



## Diário de estudo

“O conhecimento que for cuidadosamente registrado estará à nossa disposição na hora da necessidade. As informações referentes às verdades espirituais devem ser guardadas em um lugar sagrado para mostrar ao Senhor o quanto as estimamos. Essa prática aumenta a probabilidade de recebermos mais luz.”

(Richard G. Scott, “Como obter conhecimento espiritual”,  
*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 95.)

# O CRISTO VIVO

## O TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A o comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele “andou fazendo bem” (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra.

Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser “feito as primícias dos que dormem”. (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em vida. Ele também ministrou a Suas “outras ovelhas” (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apare-

ceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida “dispensação da plenitude dos tempos”. (Efésios 1:10)

A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: “Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai”. (D&C 110:3-4)

A respeito Dele, o Profeta também declarou: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus”. (D&C 76:22-24)

Declaramos solenemente que Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. “E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá...” (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.

### A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

*Joseph Smith*  
*Thomas M. Monson*  
*James E. Faust*

1º de janeiro de 2000

### O QUÓRUM DOS DOZE

*Boyd K. Packer*  
*Jeffrey R. Holland*  
*Dwight H. Petersen*  
*Neal A. Maxwell*  
*Russell M. Nelson*  
*Dallin H. Oaks*

*M. Russell Ballard*  
*Joseph B. Wirth*  
*Richard G. Scott*  
*Robert D. Hales*  
*Jeffrey R. Holland*  
*Henry B. Eyring*

## Introdução ao Domínio Doutrinário



No Livro de Mórmon, o profeta Helamã ensinou a seus filhos: “É sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces” (Helamã 5:12). Edificar um alicerce sobre Jesus Cristo — que inclui entender Sua doutrina, acreditar nela e viver de acordo com ela — vai fortalecer nossa conversão e nosso compromisso como Seus discípulos, proteger-nos contra a influência do adversário e nos ajudar aabençoar a vida de outras pessoas.

Uma das maneiras de podermos realizar isso é estudando juntos as escrituras sequencialmente na sala de aula. Uma maneira de edificar nosso alicerce em Jesus Cristo e Sua doutrina é adquirindo Domínio Doutrinário.

O Domínio Doutrinário se concentra em dois resultados:

1. *Aprender e aplicar os princípios divinos para adquirir conhecimento espiritual.* O Pai Celestial revelou princípios para adquirirmos conhecimento

espiritual. Esses princípios incluem: agir com fé, examinar conceitos e perguntas com uma perspectiva eterna e buscar mais entendimento por meio de fontes divinamente atribuídas. Desenvolvemos Domínio Doutrinário ao procurarmos aplicar esses princípios durante a aula e fora da classe e ao buscarmos respostas às perguntas doutrinárias e históricas de modo a permitir que o Espírito Santo fortaleça nossa fé em Jesus Cristo e em Sua doutrina.

2. *Dominar a doutrina do evangelho de Jesus Cristo e as passagens das escrituras em que essa doutrina é ensinada.* Para alcançar esse resultado, devemos:
  - a. Desenvolver um entendimento mais profundo de cada um dos seguintes nove tópicos doutrinários:
    - A Trindade
    - O plano de salvação
    - A Expição de Jesus Cristo
    - A Restauração
    - Profetas e revelação

- O sacerdócio e as chaves do sacerdócio
  - As ordenanças e os convênios
  - O casamento e a família
  - Os mandamentos
- b. Entender a doutrina e os princípios identificados na seção “Adquirir conhecimento espiritual” deste documento e em cada um dos nove tópicos doutrinários.
- c. Saber como a doutrina é ensinada nas passagens de escrituras do Domínio Doutrinário e ser capaz de lembrá-las e localizá-las.
- d. Explicar a doutrina com clareza, usando as respectivas passagens de Domínio Doutrinário e o *Documento Principal de Domínio Doutrinário*.
- e. Aplicar a doutrina do evangelho de Jesus Cristo, assim como os princípios para aquisição de conhecimento espiritual, em nossas decisões cotidianas e em nossas respostas a perguntas e problemas doutrinários, sociais e históricos.

# Adquirir conhecimento espiritual



## Referências de escrituras do Domínio Doutrinário

**Velho Testamento**

Provérbios 3:5–6  
Isaías 5:20

**Novo Testamento**

João 7:17  
1 Coríntios 2:5, 9–11  
2 Timóteo 3:15–17  
Tiago 1:5–6

**Livro de Mórmon**

2 Néfi 28:30  
2 Néfi 32:3  
2 Néfi 32:8–9  
Mosias 4:9  
Éter 12:6  
Morôni 10:4–5

**Doutrina e Convênios**

Doutrina e Convênios  
6:36  
Doutrina e Convênios  
8:2–3  
Doutrina e Convênios  
88:118

## Deus é a fonte de toda a verdade

1. Deus conhece todas as coisas e é a fonte de toda a verdade. Como nosso Pai Celestial nos ama e quer que continuemos a progredir para nos tornar semelhantes a Ele, fomos incentivados a “[procurar] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (Doutrina e Convênios 88:118). Em nossa busca da

verdade, podemos confiar Nele completamente, confiar em Sua sabedoria, Seu amor e Seu poder de nos ensinar e nos ajudar. Deus prometeu revelar a verdade à nossa mente e ao nosso coração por meio do Espírito Santo se O buscarmos diligentemente.

2. Para nos ajudar, o Pai Celestial nos ensinou como adquirir conhecimento espiritual. Ele estabeleceu as

diretrizes que precisamos seguir para obter tal conhecimento. Seu padrão divinamente ordenado exige que tenhamos um desejo sincero de conhecer a verdade e que estejamos dispostos a viver de acordo com o que Deus revelou. O desejo sincero nos levará a buscar a verdade por meio da oração e a estudar diligentemente a palavra de Deus.

## Fazer perguntas e buscar respostas

3. Às vezes, podemos descobrir novas informações ou ter dúvidas quanto à doutrina, às práticas ou à história da Igreja que parecem difíceis de entender. Fazer perguntas e buscar respostas é uma parte fundamental de nosso esforço para aprender a verdade. Algumas das perguntas que nos vêm à mente podem ser inspiradas pelo Espírito Santo. Perguntas inspiradas devem ser consideradas dádivas de Deus, que proporcionam oportunidades para aumentar nosso entendimento e fortalecer nossa certeza de que o Senhor está disposto a nos ensinar. Qualquer que seja a fonte de nossas perguntas, fomos abençoados com a capacidade de pensar e raciocinar, e ter a influência do Senhor para expandir nossa mente e aprofundar nossa compreensão. A atitude e a intenção com que fazemos perguntas e buscamos respostas vão afetar significativamente nossa capacidade de aprender por meio do Espírito Santo.

4. Estes três princípios podem nos orientar ao buscarmos conhecer e entender a verdade eterna, responder perguntas ou resolver problemas:

- Agir com fé.
- Examinar conceitos e perguntas com uma perspectiva eterna.
- Buscar mais entendimento por meio de fontes divinamente atribuídas.

## Princípio 1: Agir com fé

5. Agimos com fé quando escolhemos confiar em Deus e O buscamos em primeiro lugar por meio da oração sincera, do estudo de Seus ensinamentos e da obediência aos Seus mandamentos.

6. Ao buscarmos aumentar nosso entendimento e eliminar preocupações, é importante confiarmos no testemunho que já temos de Jesus Cristo, da Restauração de Seu evangelho e dos ensinamentos de Seus profetas ordenados. O élder Jeffrey R. Holland,

do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, *preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional*” (“Eu creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94). O próprio Senhor nos convidou a “[buscá-Lo] em cada pensamento; não [duvidar], não [temer]” (Doutrina e Convênios 6:36).

7. Nos momentos em que talvez não encontremos respostas às nossas perguntas imediatamente, é bom lembrar que, embora o Pai Celestial tenha revelado tudo o que é necessário para nossa salvação, Ele ainda não revelou toda a verdade. À medida que procuramos respostas, devemos viver pela fé — confiando que, por fim, receberemos as respostas que buscamos. Se formos fiéis à verdade e à luz que já recebemos, receberemos mais. As respostas às nossas perguntas e orações, muitas vezes, vêm “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30).

## Princípio 2: Examinar conceitos e perguntas com uma perspectiva eterna

8. Para examinar conceitos doutrinários, perguntas e problemas sociais com uma perspectiva eterna, devemos considerá-los no contexto do plano de salvação e dos ensinamentos do Salvador. Devemos buscar a ajuda do Espírito Santo a fim de ver as coisas como o Senhor as vê. Isso nos permite reformular a pergunta (ver a pergunta de modo diferente) e ver ideias com base no padrão do Senhor sobre a verdade, em vez de aceitar a premissa ou as suposições do mundo. Podemos fazer isso com perguntas como: “O que já sei sobre o Pai Celestial, Seu plano, e como Ele lida com Seus filhos?” e “Quais ensinamentos do evangelho se relacionam ou esclarecem esse conceito ou problema?”

9. Até mesmo perguntas relacionadas a eventos históricos talvez tenham de ser examinadas com uma perspectiva eterna. À medida que permanecemos firmes em nossa confiança em nosso Pai Celestial e em Seu plano de salvação, somos capazes de ver os problemas de maneira mais clara. Também pode ser útil analisar as questões históricas no contexto histórico, considerando a cultura e as normas da época, em vez de impor perspectivas e atitudes atuais.

10. É importante lembrar que detalhes históricos não possuem o poder salvador das ordenanças, dos convênios e da doutrina. Distrair-nos com detalhes menos importantes e acabar perdendo o desenrolar do milagre da Restauração é como passar um longo tempo analisando uma caixa de presentes e ignorar a maravilha do presente em si.

### Princípio 3: Buscar mais entendimento por meio de fontes divinamente atribuídas

11. Como parte do processo que o Senhor designou para adquirirmos conhecimento espiritual, Ele estabeleceu fontes por meio das quais Ele revela a verdade e dá orientação a Seus filhos. Essas fontes incluem a luz de Cristo, o Espírito Santo, as escrituras, os pais e os líderes da Igreja. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos — os profetas do Senhor na Terra hoje — são uma fonte fundamental da verdade. O Senhor escolheu e ordenou essas pessoas para falar por Ele.

12. Podemos também aprender a verdade por meio de outras fontes confiáveis. No entanto, os que buscam sinceramente a verdade devem ser cautelosos com fontes não muito seguras. Vivemos numa época em que muitos “ao mal chamam bem, e ao bem, mal” (Isaías 5:20). Satanás é o pai das mentiras e procura distorcer a verdade e nos persuadir a nos afastarmos do Senhor e de Seus servos escolhidos. Ao buscarmos fontes divinamente atribuídas pelo Senhor para respostas e orientação, podemos ser abençoados para discernir entre a verdade e o erro. Aprender a reconhecer e evitar as fontes não confiáveis pode nos proteger de informações erradas e daqueles que procuram destruir a fé.

### Ajudar outras pessoas a adquirir conhecimento espiritual

13. Quando outras pessoas nos fazem perguntas ou pesquisam a doutrina, as práticas ou a história da Igreja, qual a melhor maneira de ajudá-las em sua busca da verdade? As sugestões a seguir são algumas maneiras pelas quais podemos ajudá-las:

14. *Ouçá com atenção e em espírito de oração.* Ouça atentamente antes de responder, procurando esclarecer e compreender as verdadeiras perguntas que estão sendo feitas. Procure entender o verdadeiro intento de suas perguntas, os sentimentos dessas pessoas e suas crenças. Ore pedindo orientação sobre a melhor maneira de ajudar aqueles que têm dúvidas.

15. *Ensine e testifique a respeito das verdades do evangelho.* Compartilhe ensinamentos práticos das escrituras e dos profetas modernos e comente sobre a diferença que fizeram em sua vida. Ajude aqueles com quem conversa a analisar e reformular as perguntas deles no contexto do evangelho e do plano de salvação.

16. *Convide-os a agir com fé.* Lembre-se de que o Senhor exige que busquemos conhecimento espiritual por nós mesmos. Devemos, portanto, convidar outras pessoas a agir com fé por meio da oração, da obediência aos mandamentos e do estudo diligente da palavra de Deus, usando fontes divinamente atribuídas, especialmente o Livro de Mórmon. Se aplicável, incentive-as a se lembrarem das experiências que tiveram ao sentir o Espírito Santo e a se agarrarem com firmeza à verdade aprendida até adquirirem mais conhecimento.

17. *Acompanhe.* Ofereça-se para procurar respostas e, então, compartilhe o que aprendeu. Vocês também podem procurar respostas juntos. Expresse confiança na promessa do Senhor de nos conceder revelação pessoal.

*Escrituras relacionadas:* Jeremias 1:4–5; Amós 3:7; Mateus 5:14–16; Mateus 16:15–19; João 15:16; João 17:3; Efésios 2:19–20; Efésios 4:11–14; 2 Néfi 2:27; Mosias 18:8–10; 3 Néfi 18:15, 20–21; Doutrina e Convênios 1:37–38; Doutrina e Convênios 18:15–16; Doutrina e Convênios 21:4–6; Doutrina e Convênios 88:118

*Tópicos doutrinários relacionados:* A Trindade: O Espírito Santo; A Expiação de Jesus Cristo: Fé em Jesus Cristo; Profetas e revelação; Os mandamentos

## Tópicos doutrinários

Os nove tópicos doutrinários a seguir incluem verdades fundamentais do evangelho de Jesus Cristo.

Para mais informações sobre esses tópicos, acesse [topics.LDS.org](https://topics.LDS.org) ou consulte *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004.



# 1. A Trindade



## Referências de escrituras do Domínio Doutrinário

### Novo Testamento

Hebreus 12:9

### Livro de Mórmon

2 Néfi 26:33

3 Néfi 11:10–11

3 Néfi 12:48

3 Néfi 18:15, 20–21

### Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios  
29:10–11

Doutrina e Convênios  
130:22–23

1.1. Há três personagens distintos na Trindade: Deus, o Pai Eterno; Seu Filho, Jesus Cristo; e o Espírito Santo. O Pai e o Filho possuem um corpo glorificado tangível de carne e ossos, e o Espírito Santo é um ser espiritual. Eles são um em propósito e estão perfeitamente unidos na tarefa de levar a efeito o plano de salvação estabelecido pelo Pai Celestial.

*Referências relacionadas:* Gênesis 1:26–27; Lucas 24:36–39; Joseph Smith—História 1:15–20

## Deus, o Pai

1.2. Deus, o Pai, é o Ser Supremo a quem adoramos. Ele é o Pai de nosso espírito. Ele é perfeito, Todo-Poderoso e conhece todas as coisas. Ele também é justo, misericordioso e bondoso. Deus ama cada um de Seus filhos perfeitamente, e todos são iguais perante Ele. Sua obra e Sua glória é levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem.

*Referências relacionadas:* João 17:3; Mosias 4:9; Moisés 1:39

## Jesus Cristo

1.3. Jesus Cristo é o Primogênito do Pai em espírito e o Unigênito do Pai na carne. Sob a direção do Pai, Jesus Cristo criou os céus e a Terra. Ele é o Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento.

1.4. Jesus Cristo faz a vontade do Pai em todas as coisas. Ele viveu uma vida sem pecados e expiou pelos pecados de toda a humanidade. Sua vida é o exemplo perfeito de como devemos viver. Ele foi o primeiro dos filhos do Pai Celestial a ressuscitar. Em nossos dias, como nos tempos antigos, Ele está à frente de Sua Igreja. Ele regressará em poder e glória e reinará na Terra durante o Milênio. Ele julgará toda a humanidade.

1.5. Por Jesus Cristo ser nosso Salvador e Mediador junto ao Pai, todas as orações, bênçãos e ordenanças do sacerdócio devem ser feitas em Seu nome.

*Escrituras relacionadas:* Isaias 53:3–5; Lucas 24:36–39; 1 Coríntios 15:20–22; Apocalipse 20:12; Alma 7:11–13; Alma 34:9–10; Helamã 5:12; Morôni 7:45, 47–48; Doutrina e Convênios 1:30; Doutrina e Convênios 6:36; Doutrina e Convênios 18:10–11; Doutrina e Convênios 19:16–19; Doutrina e Convênios 76:22–24

*Tópico relacionado:* A Expição de Jesus Cristo

## O Espírito Santo

1.6. O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. Ele é um personagem de espírito e não tem um corpo de carne e ossos. Geralmente nos referimos a Ele como o Espírito, o Santo Espírito, o Espírito de Deus, o Espírito do Senhor ou o Consolador.

1.7. O Espírito Santo presta testemunho do Pai e do Filho, revela a verdade de todas as coisas e santifica aqueles que se arrependem e são batizados. Por meio do poder do Espírito Santo, podemos receber dons espirituais, que são bênçãos ou habilidades dadas pelo Senhor para nosso próprio benefício e para nos ajudar a servir e abençoar outras pessoas.

*Escrituras relacionadas:* João 3:5; 1 Coríntios 2:5, 9–11; 2 Néfi 32:3; 2 Néfi 32:8–9; Mosias 3:19; Mosias 18:8–10; 3 Néfi 27:20; Morôni 7:45, 47–48; Morôni 10:4–5; Doutrina e Convênios 8:2–3; Doutrina e Convênios 130:22–23

*Tópicos relacionados:* Adquirir conhecimento espiritual; As ordenanças e os convênios

## 2. O plano de salvação



### Referências de escrituras do Domínio Doutrinário

Velho Testamento	Novo Testamento	Livro de Mórmon	Doutrina e Convênios
Moisés 1:39	João 17:3	2 Néfi 2:22–25	Doutrina e Convênios
Abraão 3:22–23	1 Coríntios 6:19–20	2 Néfi 2:27	76:22–24
Gênesis 1:26–27	1 Coríntios 15:20–22		
Josué 24:15	1 Coríntios 15:40–42		
	1 Pedro 4:6		
	Apocalipse 20:12		

2.1. Na existência pré-mortal, o Pai Celestial apresentou um plano para permitir que nos tornássemos semelhantes a Ele e alcançássemos imortalidade e vida eterna. Para cumprir esse plano e nos tornarmos semelhantes a nosso Pai Celestial, precisamos conhecê-Lo e a Seu Filho, Jesus Cristo, e ter um entendimento correto de Seu caráter e Seus atributos.

2.2. As escrituras chamam o plano do Pai Celestial de plano de salvação, o grande plano de felicidade, o plano de redenção e o plano de misericórdia. Esse plano inclui a Criação, a Queda, a Expição de Jesus Cristo e todas as leis, ordenanças e doutrina do evangelho. O arbítrio moral — a capacidade de escolher e agir por nós mesmos — também é

essencial ao plano do Pai Celestial. Nosso progresso eterno depende de como usamos esse dom.

2.3. Jesus Cristo é a figura central no plano do Pai Celestial. O plano de salvação permite que nos aperfeiçoemos, recebamos a plenitude da alegria, desfrutemos de nossos relacionamentos familiares por toda a eternidade e vivamos para sempre na presença de Deus.

*Escrituras relacionadas: Malaquias 4:5–6; 3 Néfi 12:48; Doutrina e Convênios 131:1–4*

## Vida pré-mortal

2.4. Antes de nascermos nesta Terra, vivíamos na presença do Pai Celestial como filhos espirituais Dele. Na existência pré-mortal, participamos de um conselho com os outros filhos espirituais do Pai Celestial. Naquele conselho pré-mortal, o Pai Celestial apresentou Seu plano e Jesus Cristo fez convênio de ser nosso Salvador.

2.5. Usamos nosso arbítrio para seguir o plano do Pai Celestial. Aqueles que seguiram o Pai Celestial e Jesus Cristo receberam permissão para vir a esta Terra e passar pela experiência da mortalidade a fim de progredir rumo à vida eterna. Lúcifer, outro filho espiritual de Deus, rebelou-se contra o plano. Ele se tornou Satanás e, com seus seguidores, foi lançado para fora dos céus e a eles foram negados os privilégios de receber um corpo físico e viver na mortalidade.

*Referências relacionadas: Jeremias 1:4–5; Hebreus 12:9; 2 Néfi 2:27; 3 Néfi 11:10–11*

## A Criação

2.6. Jesus Cristo criou os céus e a Terra sob a direção do Pai. A Criação da Terra foi essencial para o plano de Deus. Providenciou um lugar onde poderíamos ganhar um corpo físico, ser testados, provados e desenvolver atributos divinos.

2.7. Adão foi o primeiro homem criado na Terra. Deus criou Adão e Eva à Sua própria imagem. “Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus.” O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada pessoa.

## A Queda

2.8. Deus uniu Adão e Eva em casamento no Jardim do Éden. Enquanto Adão e Eva estavam no jardim, eles ainda estavam na presença de Deus e poderiam ter vivido para sempre. Eles viviam em inocência, e Deus cuidava de suas necessidades.

2.9. Deus deu o arbítrio a Adão e Eva enquanto estavam no Jardim do Éden. Ele lhes ordenou que não comessem do fruto proibido — o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. A obediência a esse mandamento significava que eles poderiam permanecer no jardim. No entanto, Adão e Eva ainda não entendiam que, se permanecessem no jardim, não poderiam progredir por meio de oposição na mortalidade. Não sabiam o que é alegria, porque não poderiam sentir tristeza ou dor. Além disso, não podiam ter filhos.

2.10. Satanás tentou Adão e Eva a comer do fruto, e eles decidiram fazê-lo. Por causa dessa escolha, foram expulsos da presença de Deus e se tornaram decaídos e mortais. A transgressão de Adão e Eva e as mudanças dela decorrentes, inclusive a morte física e espiritual, são chamadas de Queda. A morte espiritual é o afastamento de Deus. A morte física é a separação entre o espírito e o corpo mortal.

2.11. A Queda é uma parte essencial do plano de salvação estabelecido pelo Pai Celestial. Como resultado da Queda, Adão e Eva puderam ter filhos. Eles e sua posteridade puderam sentir alegria e tristeza, distinguir o bem do mal e progredir.

2.12. Como descendentes de Adão e Eva, herdamos uma condição decaída durante a mortalidade. Estamos afastados da presença de Deus e sujeitos à morte física. Também somos testados pelas dificuldades da vida mortal e pelas tentações do adversário. Embora não sejamos responsáveis pela transgressão de Adão e Eva, somos responsáveis por nossos próprios pecados. Por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos sobrepujar os efeitos negativos da Queda, receber o perdão por nossos pecados e, por fim, receber a plenitude da alegria.

*Referências relacionadas: Gênesis 1:28; Mosias 3:19; Alma 34:9–10*

*Tópico relacionado: A Expição de Jesus Cristo*

## A vida mortal

2.13. A vida mortal é um tempo de aprendizado no qual provamos que podemos usar nosso arbítrio para fazer tudo o que o Senhor ordenou e nos preparar para a vida eterna por meio do desenvolvimento de atributos divinos. Fazemos isso quando exercemos fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, ao nos arrependermos, recebermos as ordenanças e os convênios de salvação, como o batismo e a confirmação, e perseverarmos fielmente até o fim de nossa vida mortal seguindo o exemplo de Jesus Cristo.

2.14. Na mortalidade, nosso espírito está unido ao corpo físico, dando-nos oportunidade de crescermos e progredirmos, de um modo que não seria possível na vida pré-mortal. Como nosso Pai Celestial tem um corpo tangível de carne e ossos, nosso corpo é necessário para progredirmos e nos tornarmos semelhantes a Ele. Nosso corpo é sagrado e deve ser respeitado como uma dádiva de nosso Pai Celestial.

*Escrituras relacionadas:* Josué 24:15; Mateus 22:36–39; João 14:15; 2 Néfi 2:27; 3 Néfi 12:48; Morôni 7:45, 47–48; Doutrina e Convênios 130:22–23

*Tópicos relacionados:* A Trindade; A Expição de Jesus Cristo; As ordenanças e os convênios; Os mandamentos

## Vida após a morte

2.15. Quando morrermos, nosso espírito entrará no mundo espiritual e aguardará a ressurreição. Os espíritos dos justos são recebidos em um estado de felicidade, que é chamado paraíso. Aqueles que morrerem sem conhecimento da verdade e que foram desobedientes na mortalidade ficam em um local temporário no mundo pós-mortal denominado prisão espiritual.

2.16. Cada pessoa, no final, terá a oportunidade de aprender os princípios do evangelho e receber as ordenanças e os convênios. Muitos fiéis pregarão o evangelho aos que estão na prisão espiritual. Aqueles que receberem o evangelho, arrependerem-se e aceitarem as ordenanças de salvação que são realizadas por eles nos templos habitarão no paraíso até a ressurreição.

2.17. A ressurreição é a reunião de nosso corpo espiritual com nosso corpo físico perfeito de carne e ossos. Depois da ressurreição, seremos imortais — o espírito e o corpo nunca mais serão separados. Toda pessoa que nasceu na Terra vai ressuscitar porque Jesus Cristo venceu a morte física. Os justos ressuscitarão antes dos iníquos e surgirão na Primeira Ressurreição.

2.18. O Juízo Final ocorrerá após a ressurreição. Jesus Cristo julgará cada pessoa para determinar a glória eterna que ela receberá. Esse julgamento terá como base os desejos e a obediência de cada pessoa aos mandamentos de Deus.

2.19. Existem três reinos de glória: o reino celestial, o terrestre e o telestial. Quem for valente no testemunho de Jesus e obediente aos princípios do evangelho habitará no reino celestial na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo, e com seus familiares justos.

*Escrituras relacionadas:* Lucas 24:36–39; João 17:3; Doutrina e Convênios 131:1–4

*Tópicos relacionados:* A Expição de Jesus Cristo; As ordenanças e os convênios

### 3. A Expição de Jesus Cristo



#### Referências de escrituras do Domínio Doutrinário

##### Velho Testamento

Isaías 1:18  
Isaías 53:3–5

##### Novo Testamento

Mateus 11:28–30  
Lucas 24:36–39  
Tiago 2:17–18

##### Livro de Mórmon

Mosias 3:19  
Alma 7:11–13  
Alma 34:9–10  
Helamã 5:12  
Éter 12:27

##### Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios  
18:10–11  
Doutrina e Convênios  
19:16–19  
Doutrina e Convênios  
58:42–43

3.1. Jesus Cristo foi preordenado no conselho pré-mortal para ser nosso Salvador e Redentor. Ele veio à Terra e voluntariamente sofreu e morreu para redimir toda a humanidade dos efeitos negativos da Queda e para pagar por nossos pecados. O triunfo de Jesus Cristo sobre a morte física e espiritual por meio de Seu sofrimento, Sua morte e Sua Ressurreição é chamado de Expição. O sacrifício de Jesus Cristo beneficia cada um de nós e demonstra o valor infinito de cada um dos filhos do Pai Celestial.

3.2. É somente por meio de Jesus Cristo que podemos ser salvos porque Ele foi o único capaz de realizar uma Expição infinita e eterna por toda a humanidade. Somente Ele tinha o poder de vencer a morte física. Da mãe mortal, Maria, Ele herdou a capacidade de morrer. De Deus, Seu Pai imortal, Ele herdou o poder de viver para sempre ou de dar Sua vida e tornar a tomá-la. Somente Ele poderia nos redimir de nossos pecados. Como Cristo viveu uma vida perfeita e sem pecados, Ele estava livre das

exigências da justiça e pôde pagar a dívida daqueles que se arrependem.

3.3. A Expição de Jesus Cristo foi realizada por meio de Seu sofrimento pelos pecados de toda a humanidade no Jardim do Getsêmani, o derramamento de Seu sangue, o sofrimento e a morte na cruz, e Sua Ressurreição. Jesus foi a primeira pessoa a ressuscitar. Ele Se levantou do sepulcro com um corpo glorificado e imortal de carne e ossos. Devido à Sua Expição, toda a humanidade vai ressuscitar com um corpo perfeito e imortal e todos serão levados de volta à presença de Deus para serem julgados. O sacrifício expiatório de Jesus Cristo nos concede o meio pelo qual nossos pecados podem ser perdoados, e nosso coração purificado, a fim de que possamos habitar eternamente na presença de Deus.

3.4. Como parte de Sua Expição, Jesus Cristo não só sofreu por nossos pecados, mas também tomou sobre Si as dores, as tentações, as doenças e as enfermidades de toda a humanidade. Ele entende nossos sofrimentos, pois já passou por eles. Ao nos achegarmos a Ele com fé, o Salvador nos fortalecerá para carregarmos nossos fardos e realizarmos as tarefas que não poderíamos cumprir sozinhos.

3.5. Ao pagar por nossos pecados, Jesus Cristo não eliminou nossa responsabilidade pessoal. A fim de aceitar Seu sacrifício, ser limpos de nossos pecados e herdar a vida eterna, precisamos exercer fé Nele, arrepender-nos, ser batizados, receber o Espírito Santo e perseverar fielmente até o fim de nossa vida.

*Escrituras relacionadas:* João 3:5; 1 Coríntios 15:20–22; Mosias 3:19; 3 Néfi 11:10–11; 3 Néfi 27:20; Doutrina e Convênios 76:22–24

*Tópicos relacionados:* A Trindade; Jesus Cristo; O plano de salvação; A Queda; As ordenanças e os convênios

## Fé em Jesus Cristo

3.6. O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo. Nossa fé pode levar à salvação somente quando está centralizada em Jesus Cristo.

3.7. Ter fé em Cristo inclui ter a firme crença de que Ele é o Filho Unigênito de Deus e o Salvador do mundo. Reconhecemos que a única maneira de

podermos voltar a viver com nosso Pai Celestial é confiar na Expição infinita de Seu Filho e em Jesus Cristo, seguindo Seus ensinamentos. Por ser mais do que uma crença passiva, a verdadeira fé em Jesus Cristo conduz à ação e é expressa pela maneira como vivemos. Nossa fé pode aumentar se orarmos, estudarmos as escrituras e obedecermos aos mandamentos de Deus.

*Escrituras relacionadas:* Provérbios 3:5–6; Éter 12:6; Doutrina e Convênios 6:36

*Tópico relacionado:* Adquirir conhecimento espiritual

## Arrependimento

3.8. A fé em Jesus Cristo e nosso amor a Ele e ao Pai Celestial nos levam ao arrependimento. O arrependimento é parte do plano do Pai Celestial para todos os Seus filhos que são responsáveis por suas escolhas. Esse dom é possível por meio da Expição de Jesus Cristo. O arrependimento é uma mudança na mente e no coração. Inclui o afastamento do pecado e voltar nossos pensamentos, nossas ações e nossos desejos a Deus e alinhar nossa vontade à Dele.

3.9. O arrependimento também inclui reconhecer nossos pecados; sentir remorso ou tristeza pelos pecados cometidos; confessar ao Pai Celestial e, se necessário, aos líderes designados; abandonar o pecado; tentar reparar tanto quanto possível o mal praticado e levar uma vida de obediência aos mandamentos de Deus. O Senhor promete perdoar nossos pecados no batismo, e renovamos esse convênio cada vez que tomamos sinceramente o sacramento com a intenção de recordar o Salvador e guardar Seus mandamentos.

3.10. Por meio do arrependimento sincero e da graça oferecida por intermédio da Expição de Jesus Cristo, podemos receber o perdão de Deus e sentir paz. Podemos sentir a influência do Espírito em maior abundância e estaremos mais bem preparados para viver eternamente com nosso Pai Celestial e Seu Filho.

*Escrituras relacionadas:* Isaías 1:18; João 14:15; 3 Néfi 27:20; Doutrina e Convênios 19:16–19

*Tópico relacionado:* As ordenanças e os convênios

## 4. A Restauração



### Referências de escrituras do Domínio Doutrinário

#### Velho Testamento

Moisés 7:18  
Isaías 29:13–14  
Ezequiel 37:15–17  
Daniel 2:44–45

#### Novo Testamento

Atos 3:19–21  
2 Tessalonicenses 2:1–3

#### Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios 1:30  
Doutrina e Convênios 135:3  
Joseph Smith—História  
1:15–20

### Apostasia

4.1. A necessidade da Restauração das verdades de Deus, da autoridade do sacerdócio e da Igreja nos últimos dias surgiu por causa da apostasia. A apostasia ocorre quando uma ou mais pessoas se afastam das verdades do evangelho.

4.2. Após a Crucificação do Salvador e da morte de Seus apóstolos, muitas pessoas se afastaram da verdade que o Salvador tinha estabelecido. Os princípios do evangelho e partes das santas escrituras foram corrompidos ou perdidos. Foram feitas alterações não autorizadas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio. Devido a essa



iniquidade generalizada, o Senhor retirou da Terra a autoridade e as chaves do sacerdócio. Embora houvesse muitas pessoas boas e sinceras que adoravam a Deus de acordo com a luz que possuíam e recebiam respostas a suas orações, o mundo foi deixado sem a revelação divina dada por meio dos profetas vivos. Esse período é conhecido como a Grande Apostasia.

4.3. Outros períodos de apostasia generalizada ocorreram ao longo da história do mundo.

*Tópicos relacionados:* Profetas e revelação; O sacerdócio e as chaves do sacerdócio; As ordenanças e os convênios

## A Restauração

4.4. Deus restaurou Seu evangelho nestes últimos dias por meio do estabelecimento da verdade, da autoridade do sacerdócio e da Igreja na Terra. Os profetas antigos predisseram a Restauração do evangelho nos últimos dias.

4.5. A Restauração começou em 1820. Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith em resposta à oração de Joseph.

4.6. Deus posteriormente chamou Joseph Smith para ser o profeta da Restauração e uma testemunha moderna do Cristo vivo. Como profeta da Restauração, Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus. Com a Bíblia, o Livro de Mórmon testifica de Jesus Cristo e contém a plenitude do evangelho. O Livro de Mórmon também é uma testemunha do chamado profético de Joseph Smith e da veracidade da Restauração.

4.7. Como parte da Restauração, Deus enviou mensageiros angélicos para restaurar o Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque. Ele então deu instruções para que Sua Igreja fosse organizada novamente na Terra no dia 6 de abril de 1830. Deus declarou que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (Doutrina e Convênios 1:30).

*Escrituras relacionadas:* Amós 3:7; Efésios 2:19–20; Efésios 4:11–14; Doutrina e Convênios 13:1; Doutrina e Convênios 76:22–24; Doutrina e Convênios 107:8

*Tópicos relacionados:* A Trindade; Profetas e revelação

## Dispensações do evangelho

4.8. Quando os filhos de Deus caíram em estado de apostasia, Ele amorosamente os socorreu chamando profetas e concedeu novamente as bênçãos do evangelho às pessoas por meio de Seus profetas. Um período de tempo em que o Senhor revela Sua verdade, a autoridade do sacerdócio e as ordenanças é chamado de dispensação. É um período no qual o Senhor tem pelo menos um servo autorizado na Terra, que possui o santo sacerdócio e o encargo divino de propagar o evangelho e administrar suas ordenanças.

4.9. As dispensações foram encabeçadas por Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Jesus Cristo e outros. A Restauração do evangelho nos últimos dias, a qual o Senhor iniciou por meio do profeta Joseph Smith, faz parte desse padrão de dispensações.

4.10. Em cada dispensação, o Senhor e Seus profetas procuraram estabelecer Sião. Sião se refere ao povo do convênio do Senhor que é puro de coração, unido em retidão e que cuida uns dos outros. Sião também se refere a um lugar onde vivem os puros de coração.

4.11. Estamos vivendo hoje na última dispensação: a dispensação da plenitude dos tempos. É a única dispensação que não terminará em apostasia. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vai encher toda a Terra e permanecerá para sempre.

*Tópicos relacionados:* Profetas e revelação; O sacerdócio e as chaves do sacerdócio; As ordenanças e os convênios

## 5. Profetas e revelação



### Referências de escrituras do Domínio Doutrinário

#### Velho Testamento

Jeremias 1:4–5

Ezequiel 3:16–17

Amós 3:7

#### Novo Testamento

João 15:16

Efésios 2:19–20

Efésios 4:11–14

#### Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios

1:37–38

Doutrina e Convênios  
21:4–6

5.1. Um profeta é um homem chamado por Deus para falar por Ele. Os profetas testificam de Jesus Cristo e ensinam Seu evangelho. Eles revelam a vontade e a verdadeira personalidade de Deus. Eles denunciam o pecado, advertem sobre suas consequências e nos ajudam a evitar falsidades. Às vezes, eles profetizam eventos futuros. Os profetas são capazes de cumprir essas responsabilidades porque recebem autoridade e revelação de Deus.

5.2. Revelação é a comunicação de Deus com Seus filhos. A maioria das revelações vem por meio de impressões, pensamentos e sentimentos do Espírito Santo. A revelação também pode acontecer por meio de visões, sonhos e visitação de anjos.

5.3. Durante Seu ministério mortal e novamente em nossos dias, o Senhor organizou Sua Igreja sobre o fundamento dos profetas e apóstolos. O presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o profeta de Deus a todos os povos da Terra hoje. Apoiamos o presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador e a única pessoa na Terra que recebe revelação para dirigir toda a Igreja. Se recebermos fielmente os ensinamentos do presidente da Igreja e obedecermos a eles, Deus nos abençoará para vencermos o erro e o mal. Apoiamos também os conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

5.4. As escrituras — a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor — contêm revelações dadas por intermédio de profetas antigos e modernos. Ao estudarmos as palavras dos profetas, podemos aprender a verdade e receber orientação.

5.5. Embora Deus dê revelação por meio de profetas para guiar todos os Seus filhos, todas as pessoas podem receber revelação para ajudá-las com suas necessidades específicas, responsabilidades e perguntas e para ajudá-las a fortalecer seu testemunho. No entanto, a inspiração pessoal do Senhor nunca vai contradizer a revelação que Deus concede aos profetas.

*Escrituras relacionadas:* Abraão 3:22–23; Mateus 16:15–19; 2 Timóteo 3:15–17; 2 Néfi 32:3; Doutrina e Convênios 8:2–3; Doutrina e Convênios 76:22–24

*Tópicos relacionados:* Adquirir conhecimento espiritual; O sacerdócio e as chaves do sacerdócio

## 6. O sacerdócio e as chaves do sacerdócio



### Referências de escrituras do Domínio Doutrinário

#### Novo Testamento

Mateus 16:15–19

#### Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios 13:1

Doutrina e Convênios 42:11

Doutrina e Convênios 107:8

Doutrina e Convênios

121:36, 41–42

6.1. O sacerdócio é o poder e a autoridade eternos de Deus. Por meio do sacerdócio, Jesus Cristo criou e governa os céus e a Terra, sob a direção do Pai Celestial. Por meio desse poder, Ele redime e exalta Seus filhos. Ele é conferido aos homens dignos membros da Igreja. As bênçãos do sacerdócio estão ao alcance de todos os filhos de Deus por meio das ordenanças e dos convênios do evangelho.

6.2. As chaves do sacerdócio são os direitos de presidência ou o poder dado ao homem por Deus para governar e dirigir o reino de Deus na Terra. As chaves do sacerdócio são necessárias para dirigir a pregação do evangelho e a administração das ordenanças de salvação.

6.3. Jesus Cristo possui todas as chaves do sacerdócio de Sua Igreja. Ele conferiu a cada um de Seus apóstolos todas as chaves pertencentes ao reino de

Deus na Terra. O presidente da Igreja é a única pessoa autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio. Presidentes de templo, presidentes de missão, presidentes de estaca, bispos e presidentes de quórum também possuem chaves do sacerdócio que os permitem presidir e dirigir o trabalho que foram comissionados a fazer.

6.4. Todos os que servem na Igreja — homens e mulheres — são chamados sob a direção de alguém que possua as chaves do sacerdócio. O presidente Dallin H. Oaks, da Primeira Presidência, ensinou: “Qualquer pessoa que atue em um ofício ou chamado recebido de alguém que possui as chaves do sacerdócio exerce a autoridade do sacerdócio ao cumprir seus deveres designados” (“As chaves e a autoridade do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 51). O poder do sacerdócio só pode ser exercido em retidão.

6.5. Aqueles que são ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque fazem o juramento e convênio do sacerdócio. Se magnificarem seu chamado e receberem fielmente o Senhor e Seus servos, obterão as bênçãos da exaltação. As mulheres também recebem as promessas da exaltação se forem fiéis aos convênios que fizeram com o Senhor.

*Referências relacionadas:* João 15:16; Efésios 2:19–20

*Tópicos relacionados:* A Restauração; Profetas e revelação;  
As ordenanças e os convênios

## Sacerdócio Aarônico

6.6. O Sacerdócio Aarônico é chamado muitas vezes de sacerdócio preparatório. O Sacerdócio Aarônico detém “as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo” (Doutrina e Convênios 13:1). Por meio do exercício desse sacerdócio, o sacramento é preparado, abençoado e administrado. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são os de diácono, mestre, sacerdote e bispo.

## Sacerdócio de Melquisedeque

6.7. O Sacerdócio de Melquisedeque é o sacerdócio maior e “tem o direito de presidir e tem poder e autoridade sobre todos os ofícios da igreja em todas as épocas do mundo, para administrar em assuntos espirituais” (Doutrina e Convênios 107:8). Todas as bênçãos, ordenanças, convênios e organizações da Igreja são administradas sob a autoridade do presidente da Igreja, que é o presidente do Sacerdócio de Melquisedeque. Esse sacerdócio foi dado a Adão e está na Terra sempre que o Senhor revela Seu evangelho. No Sacerdócio de Melquisedeque, os ofícios são os de élder, sumo sacerdote, patriarca, setenta e apóstolo.

*Referência correlata:* Efésios 4:11–14

## 7. As ordenanças e os convênios



### Referências de Domínio Doutrinário e palavras-chave

#### Velho Testamento

Êxodo 19:5–6

Salmos 24:3–4

#### Novo Testamento

João 3:5

#### Livro de Mórmon

Mosias 18:8–10

3 Néfi 27:20

#### Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios  
82:10

Doutrina e Convênios  
84:20–22

### Ordenanças

7.1. Uma ordenança é um ato sagrado realizado pela autoridade do sacerdócio. Cada ordenança foi estabelecida por Deus para ensinar verdades espirituais, muitas vezes por meio de simbolismo.

7.2. Algumas ordenanças são essenciais para a exaltação e são chamadas de ordenanças de salvação. Somente pelo recebimento das ordenanças de salvação e pelo cumprimento dos convênios correspondentes podemos obter todas as bênçãos colocadas ao nosso alcance por meio da Expição de Jesus Cristo. Sem essas ordenanças de salvação, não

podemos nos tornar semelhantes a nosso Pai Celestial ou voltar a viver em Sua presença eternamente. As ordenanças de salvação são realizadas sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio.

7.3. A primeira ordenança de salvação proporcionada pelo evangelho é o batismo por imersão na água por alguém que possua autoridade. O batismo e o recebimento do dom do Espírito Santo são necessários para que a pessoa se torne membro da Igreja de Jesus Cristo e entre no reino celestial.

7.4. Depois que uma pessoa é batizada, um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque a confirmam como membro da Igreja e lhe concedem o dom do Espírito Santo. O dom do Espírito Santo é diferente da influência do Espírito Santo. Antes do batismo, a pessoa pode sentir a influência do Espírito Santo e receber um testemunho da verdade. Depois de receber o dom do Espírito Santo, uma pessoa que guarda seus convênios tem o direito à companhia constante do Espírito Santo.

7.5. Outras ordenanças de salvação incluem a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), a investidura do templo e o selamento matrimonial. No templo, essas ordenanças de salvação podem também ser realizadas vicariamente pelos mortos. As ordenanças vicárias só se tornam efetivas quando as pessoas falecidas as aceitam no mundo espiritual e honram os respectivos convênios.

7.6. Outras ordenanças, como tomar o sacramento para renovar nossos convênios batismais, abençoar os enfermos e dar nome e bênção a crianças também são importantes para nosso desenvolvimento espiritual.

*Escrituras relacionadas:* Malaquias 4:5–6; Mateus 16:15–19; 1 Pedro 4:6; Doutrina e Convênios 131:1–4

*Tópicos relacionados:* A Trindade: O Espírito Santo; O plano de salvação: Vida após a morte; A Expição de Jesus Cristo; O sacerdócio e as chaves do sacerdócio

## Convênios

7.7. Um convênio é um acordo sagrado entre Deus e o homem. Deus estabelece as condições do convênio, e concordamos em fazer o que Ele nos pede. Deus, então, promete-nos certas bênçãos por nossa obediência. Se não cumprirmos nossos convênios, não receberemos as bênçãos prometidas.

7.8. Todas as ordenanças de salvação pertinentes ao sacerdócio são acompanhadas de convênios. Por exemplo, fazemos convênios com o Senhor por meio do batismo. Os homens que recebem o Sacerdócio de Melquisedeque fazem o juramento e convênio do sacerdócio. Renovamos nossos convênios ao partilhar do sacramento.

7.9. Fazemos outros convênios quando recebemos as ordenanças de salvação referentes à investidura e ao selamento no templo. Nós nos preparamos para participar das ordenanças e fazer os convênios no templo ao vivermos os padrões de dignidade estabelecidos pelo Senhor. É fundamental sermos dignos de entrar no templo, porque o templo é literalmente a casa do Senhor. É o lugar de adoração mais sagrado da Terra.

## 8. O casamento e a família



### Referências de escrituras do Domínio Doutrinário

#### Velho Testamento

Gênesis 1:28

Gênesis 2:24

Gênesis 39:9

Malaquias 4:5–6

#### Novo Testamento

1 Coríntios 11:11

#### Livro de Mórmon

Alma 39:9

#### Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios  
49:15–17

Doutrina e Convênios  
131:1–4

8.1. O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e a família é essencial ao Seu plano de salvação e felicidade. Um homem e uma mulher somente podem alcançar seu potencial divino e eterno fazendo e cumprindo fielmente o convênio do casamento celestial.

8.2. Deus ordenou a Seus filhos que se multiplicassem e enchessem a Terra. Os poderes sagrados de procriação devem ser empregados somente entre um homem e uma mulher que sejam legalmente casados. O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de se amar mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. Os pais têm o sagrado dever

de criar os filhos com amor e retidão e atender às suas necessidades físicas e espirituais.

8.3. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão e prover o sustento material. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais.



8.4. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. A Terra foi criada e o evangelho foi revelado para que as famílias pudessem ser formadas, seladas e exaltadas eternamente. Por meio do trabalho de história da família e do templo, podemos colocar as ordenanças e os convênios do evangelho à disposição de nossos antepassados

(adaptado de “A Família: Proclamação ao Mundo”,  
*A Liahona*, maio de 2017, p. 145).

*Escrituras relacionadas:* Moisés 1:39; Gênesis 1:26–27; Êxodo 20:3–17;  
Mateus 16:15–19; João 17:3; 1 Coríntios 6:19–20; 2 Néfi 2:22–25;  
Mosias 2:41; Alma 41:10; Doutrina e Convênios 84:20–22

*Tópicos relacionados:* O plano de salvação; Os mandamentos

## 9. Os mandamentos



### Referências de escrituras do Domínio Doutrinário

#### Velho Testamento

Êxodo 20:3–17

Isaías 58:6–7

Isaías 58:13–14

Malaquias 3:8–10

#### Novo Testamento

Mateus 5:14–16

Mateus 22:36–39

João 14:15

#### Livro de Mórmon

1 Néfi 3:7

Mosias 2:17

Mosias 2:41

Alma 41:10

Morôni 7:45, 47–48

#### Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios  
18:15–16

Doutrina e Convênios  
64:9–11

Doutrina e Convênios  
89:18–21

9.1. Mandamentos são leis e exigências que Deus dá para nos ajudar a progredir e nos tornar semelhantes a Ele. Os mandamentos são uma manifestação do amor de Deus por nós. Manifestamos nosso amor a Ele ao guardar Seus mandamentos. Guardar os mandamentos sempre traz felicidade e as bênçãos do Senhor. O Senhor não nos dá um mandamento sem preparar o caminho para que o obedeçamos.

9.2. Os dois mandamentos mais básicos são: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. (...) E (...) amarás o teu próximo como a ti mesmo” (ver Mateus

22:36–39). Quando escolhemos amar e servir ao próximo, amamos e servimos a Deus.

9.3. Um dos primeiros mandamentos dados ao homem foi o de santificar o Dia do Senhor. Deus ordena a nós, Seus filhos, que O honremos fazendo a vontade Dele em vez da nossa no Dia do Senhor, e promete grandes bênçãos aos que guardam Seu santo dia.

9.4. Além de serem uma parte vital do evangelho, os Dez Mandamentos são princípios eternos necessários para nossa exaltação. O Senhor os revelou a Moisés

na antiguidade e os reafirmou em revelações modernas.

9.5. Os mandamentos de Deus incluem: orar diariamente, estudar a palavra de Deus, arrepender-nos, obedecer à lei da castidade, pagar um dízimo integral, jejuar, perdoar ao próximo, guardar a Palavra de Sabedoria e ensinar o evangelho a outras pessoas.

*Escrituras relacionadas:* Gênesis 39:9; 2 Timóteo 3:15–17; Tiago 1:5–6; 2 Néfi 32:3; 2 Néfi 32:8–9; Mosias 18:8–10; Alma 39:9; 3 Néfi 18:15, 20–21; Doutrina e Convênios 58:42–43; Doutrina e Convênios 82:10

*Tópicos relacionados:* Adquirir conhecimento espiritual; A Expição de Jesus Cristo: Arrependimento; As ordenanças e os convênios

## Apêndice

Este apêndice inclui:

- Uma tabela com todas as 100 passagens de Domínio Doutrinário divididas por tópico e por curso.
- Uma lista com as 100 passagens de Domínio Doutrinário e respectivas palavras-chave.

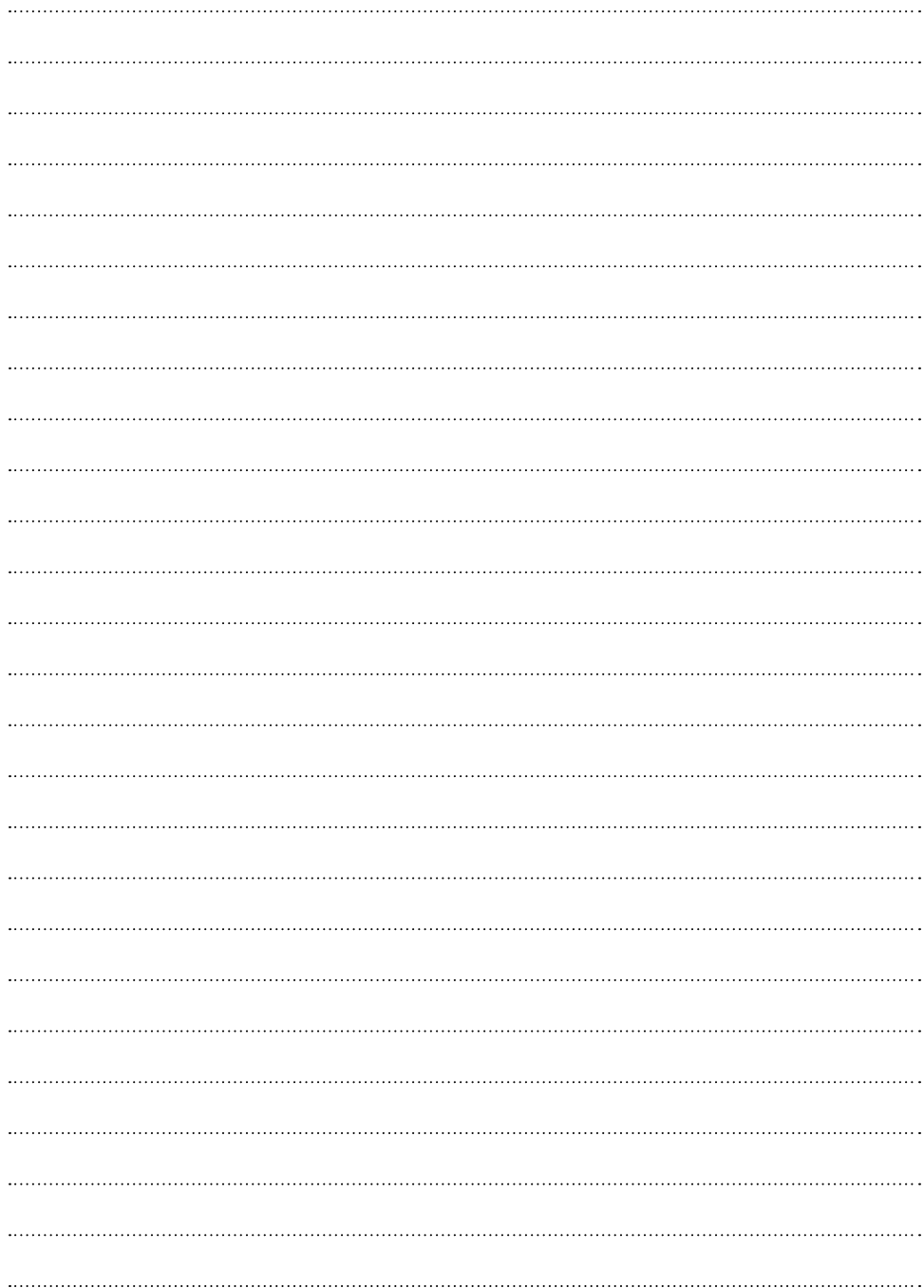
## Passagens de Domínio Doutrinário por tópico e curso

Segue-se uma lista com todas as 100 passagens de Domínio Doutrinário organizadas por tópico e curso:

Tópico	Velho Testamento	Novo Testamento	Livro de Mórmon	Doutrina e Convênios e História da Igreja
Adquirir conhecimento espiritual	Provérbios 3:5–6 Isaías 5:20	João 7:17 1 Coríntios 2:5, 9–11 2 Timóteo 3:15–17 Tiago 1:5–6	2 Néfi 28:30 2 Néfi 32:3 2 Néfi 32:8–9 Mosias 4:9 Éter 12:6 Morôni 10:4–5	Doutrina e Convênios 6:36 8:2–3 88:118
1. A Trindade		Hebreus 12:9	2 Néfi 26:33 3 Néfi 11:10–11 3 Néfi 12:48 3 Néfi 18:15, 20–21	Doutrina e Convênios 29:10–11 130:22–23
2. O plano de salvação	Moisés 1:39 Abraão 3:22–23 Gênesis 1:26–27 Josué 24:15	João 17:3 1 Coríntios 6:19–20 1 Coríntios 15:20–22 1 Coríntios 15:40–42 1 Pedro 4:6 Apocalipse 20:12	2 Néfi 2:22–25 2 Néfi 2:27	Doutrina e Convênios 76:22–24
3. A Expição de Jesus Cristo	Isaías 1:18 Isaías 53:3–5	Mateus 11:28–30 Lucas 24:36–39 Tiago 2:17–18	Mosias 3:19 Alma 7:11–13 Alma 34:9–10 Helamã 5:12 Éter 12:27	Doutrina e Convênios 18:10–11 19:16–19 58:42–43
4. A Restauração	Moisés 7:18 Isaías 29:13–14 Ezequiel 37:15–17 Daniel 2:44–45	Atos 3:19–21 2 Tessalonicenses 2:1–3		Doutrina e Convênios 1:30 135:3 Joseph Smith—História 1:15–20
5. Profetas e revelação	Jeremias 1:4–5 Ezequiel 3:16–17 Amós 3:7	João 15:16 Efésios 2:19–20 Efésios 4:11–14		Doutrina e Convênios 1:37–38 21:4–6
6. O sacerdócio e as chaves do sacerdócio		Mateus 16:15–19		Doutrina e Convênios 13:1 42:11 107:8 121:36, 41–42
7. As ordenanças e os convênios	Êxodo 19:5–6 Salmos 24:3–4	João 3:5	Mosias 18:8–10 3 Néfi 27:20	Doutrina e Convênios 82:10 84:20–22
8. O casamento e a família	Gênesis 1:28 Gênesis 2:24 Gênesis 39:9 Malaquias 4:5–6	1 Coríntios 11:11	Alma 39:9	Doutrina e Convênios 49:15–17 131:1–4
9. Os mandamentos	Êxodo 20:3–17 Isaías 58:6–7 Isaías 58:13–14 Malaquias 3:8–10	Mateus 5:14–16 Mateus 22:36–39 João 14:15	1 Néfi 3:7 Mosias 2:17 Mosias 2:41 Alma 41:10 Morôni 7:45, 47–48	Doutrina e Convênios 18:15–16 64:9–11 89:18–21

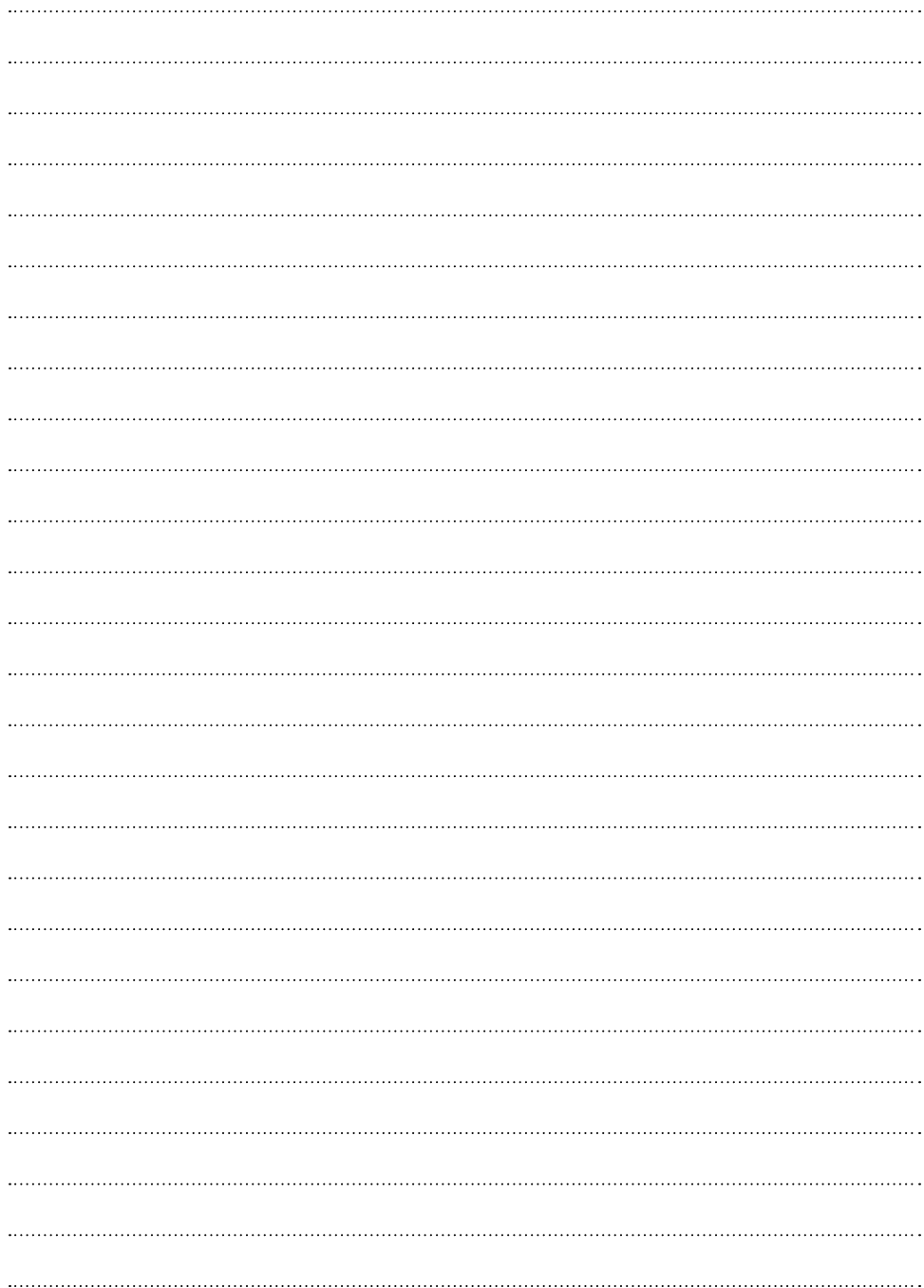
Gráfico de leitura diária das escrituras

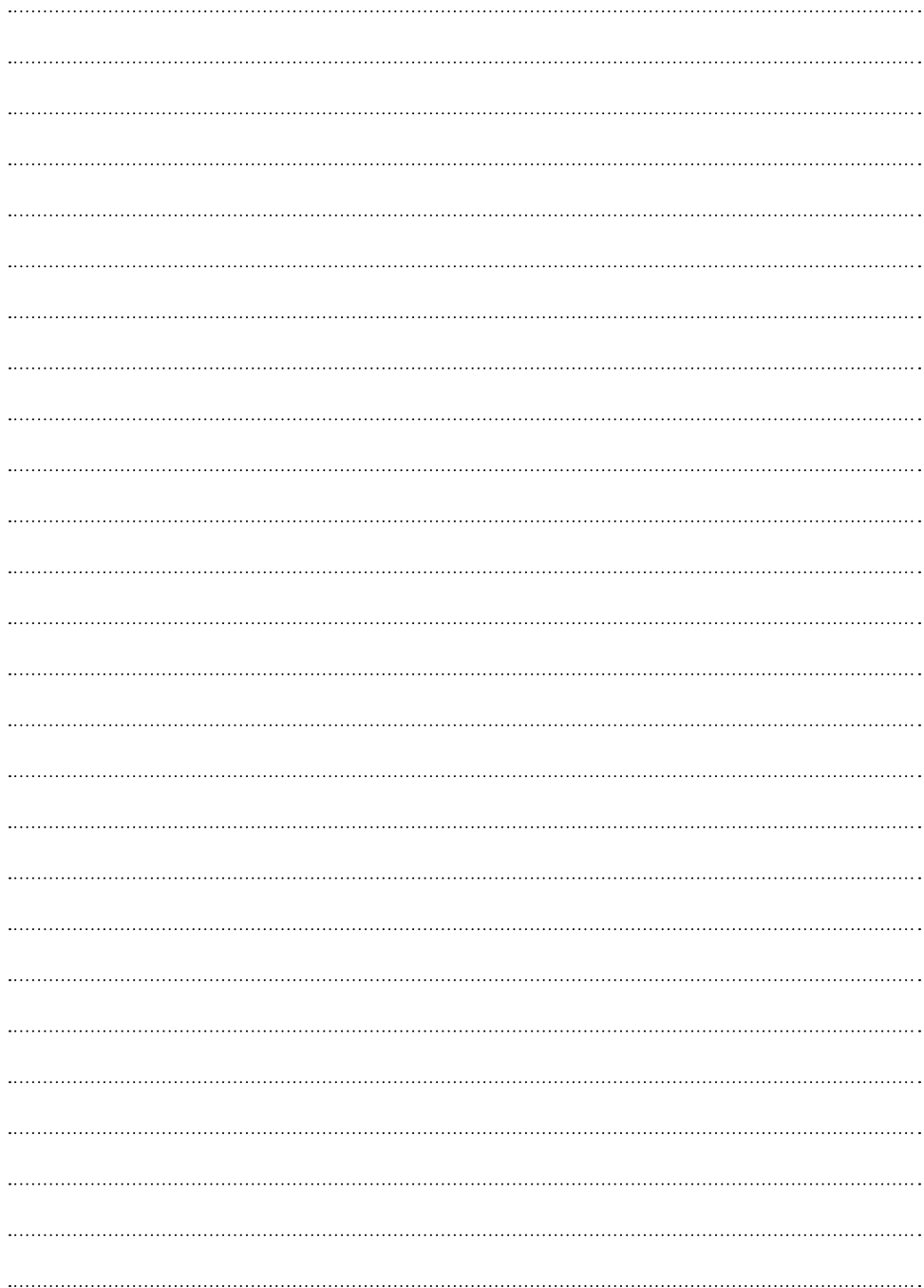
Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28
29	(29)	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
30		30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
31		31		31		31	31		31		31

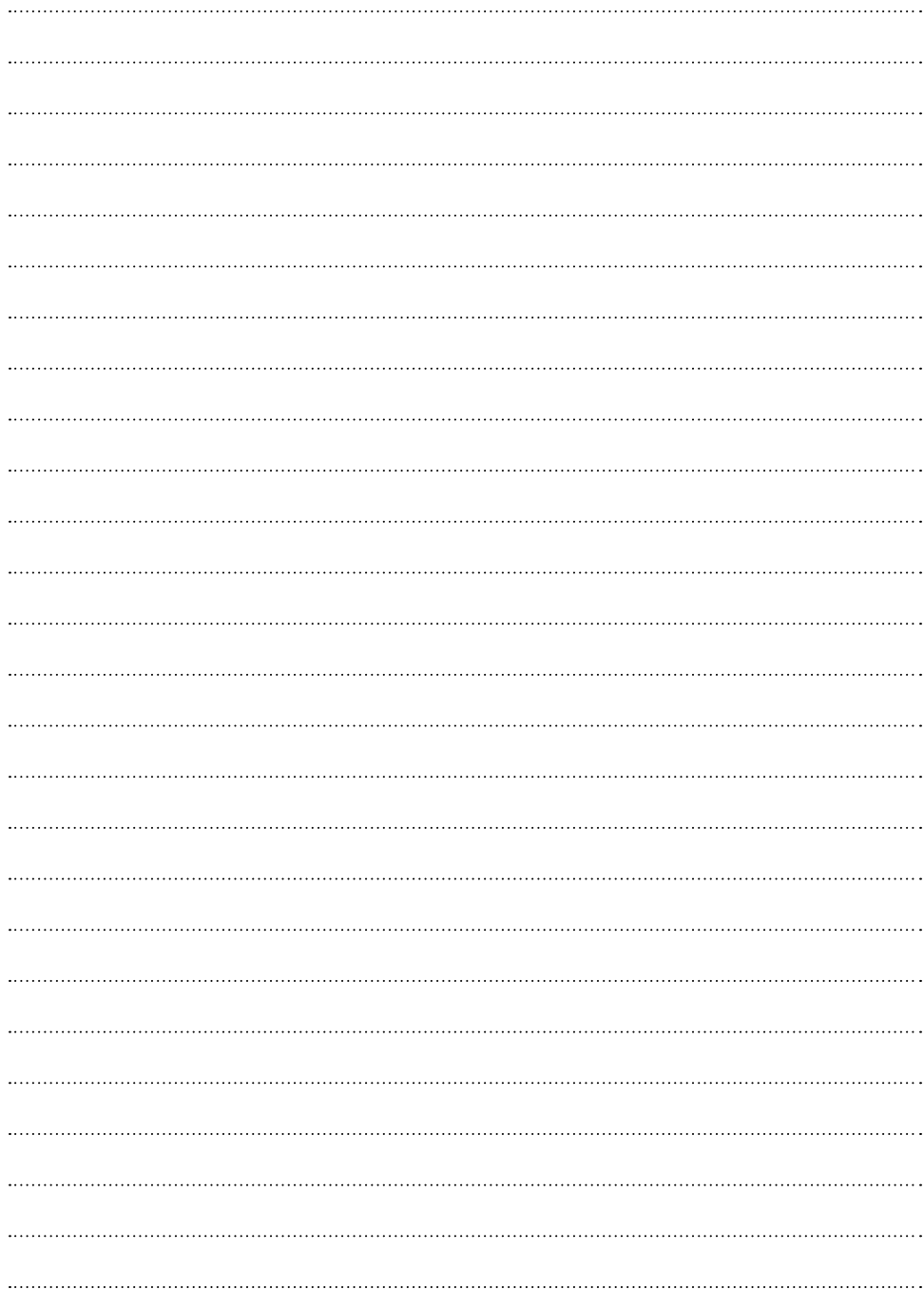


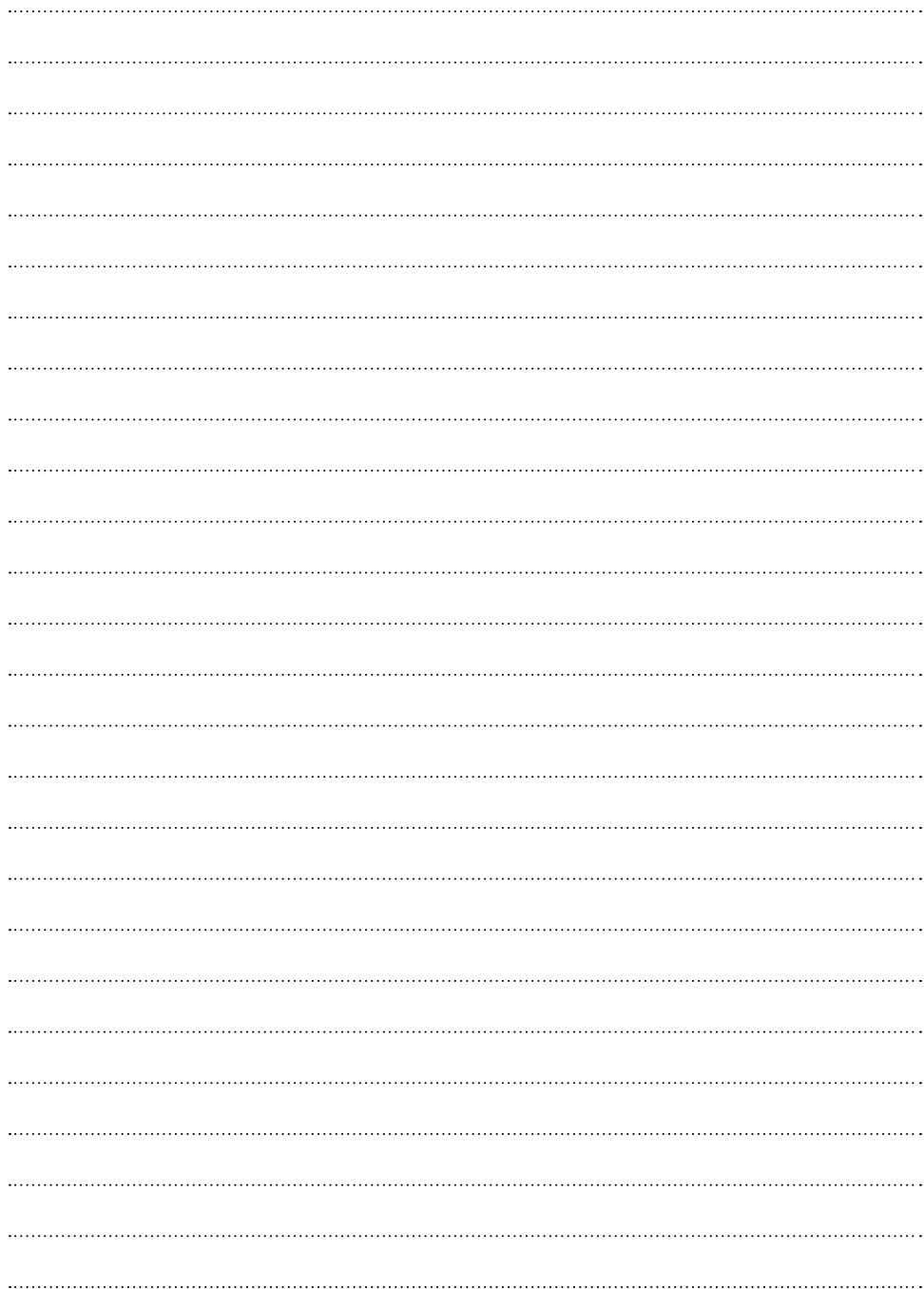


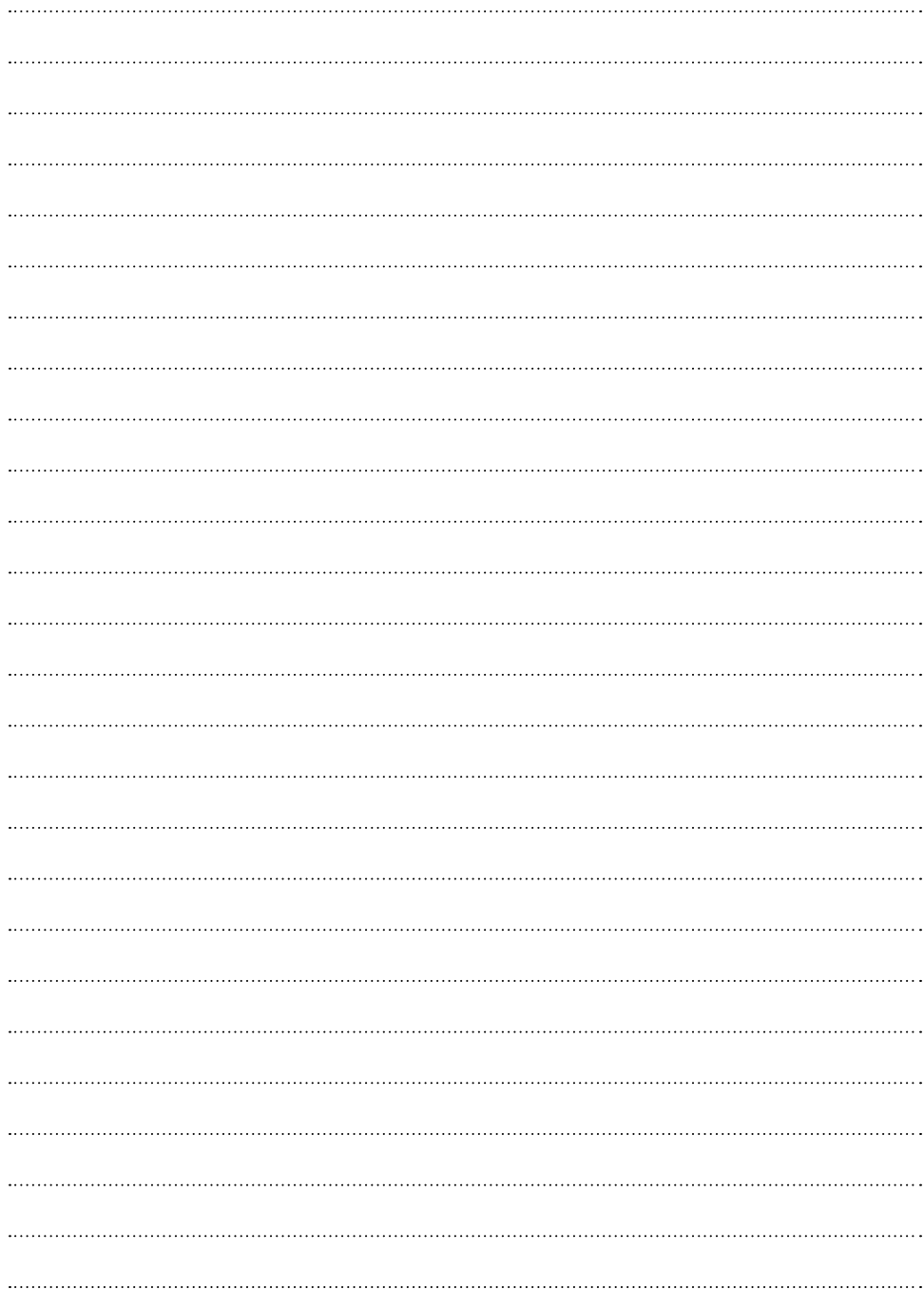


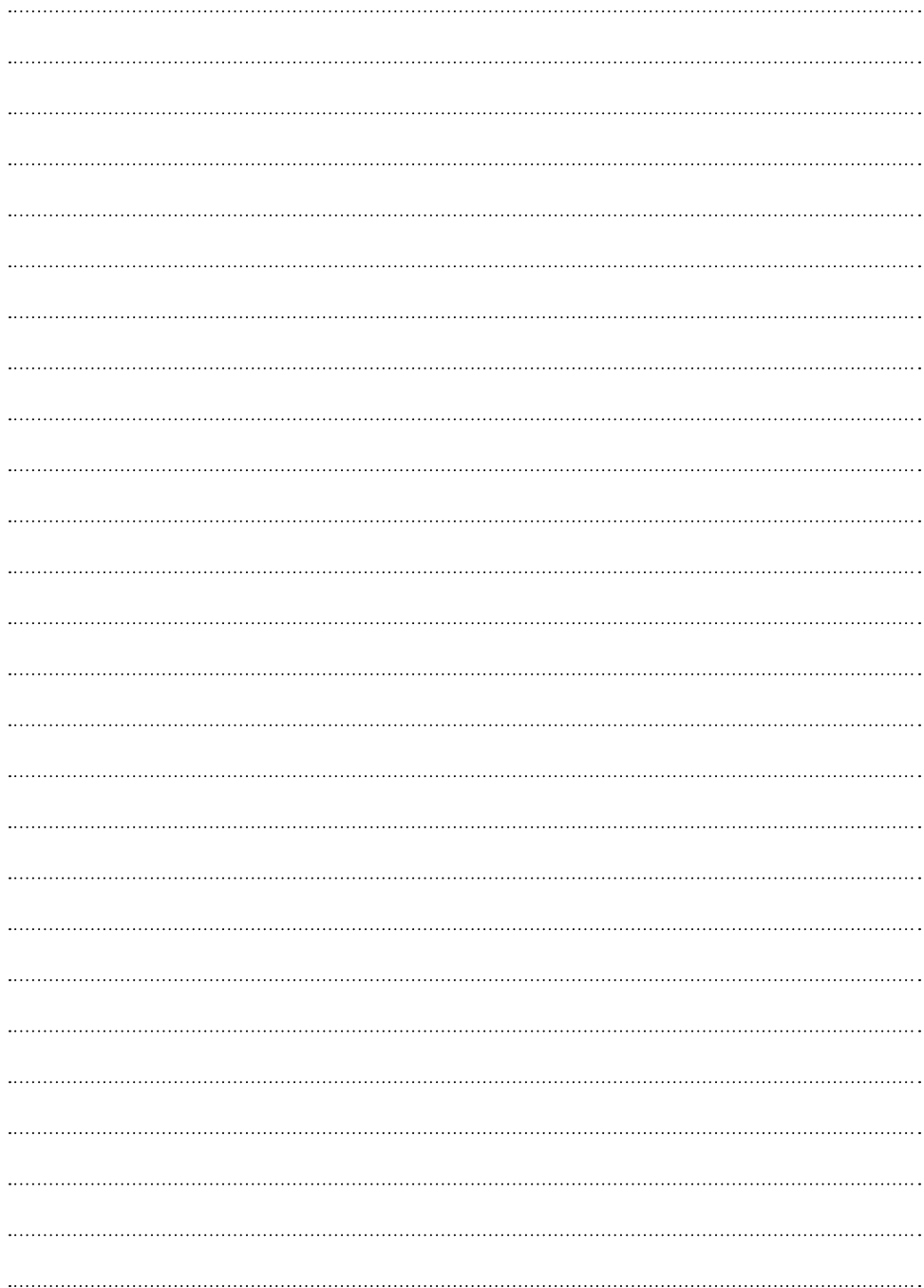


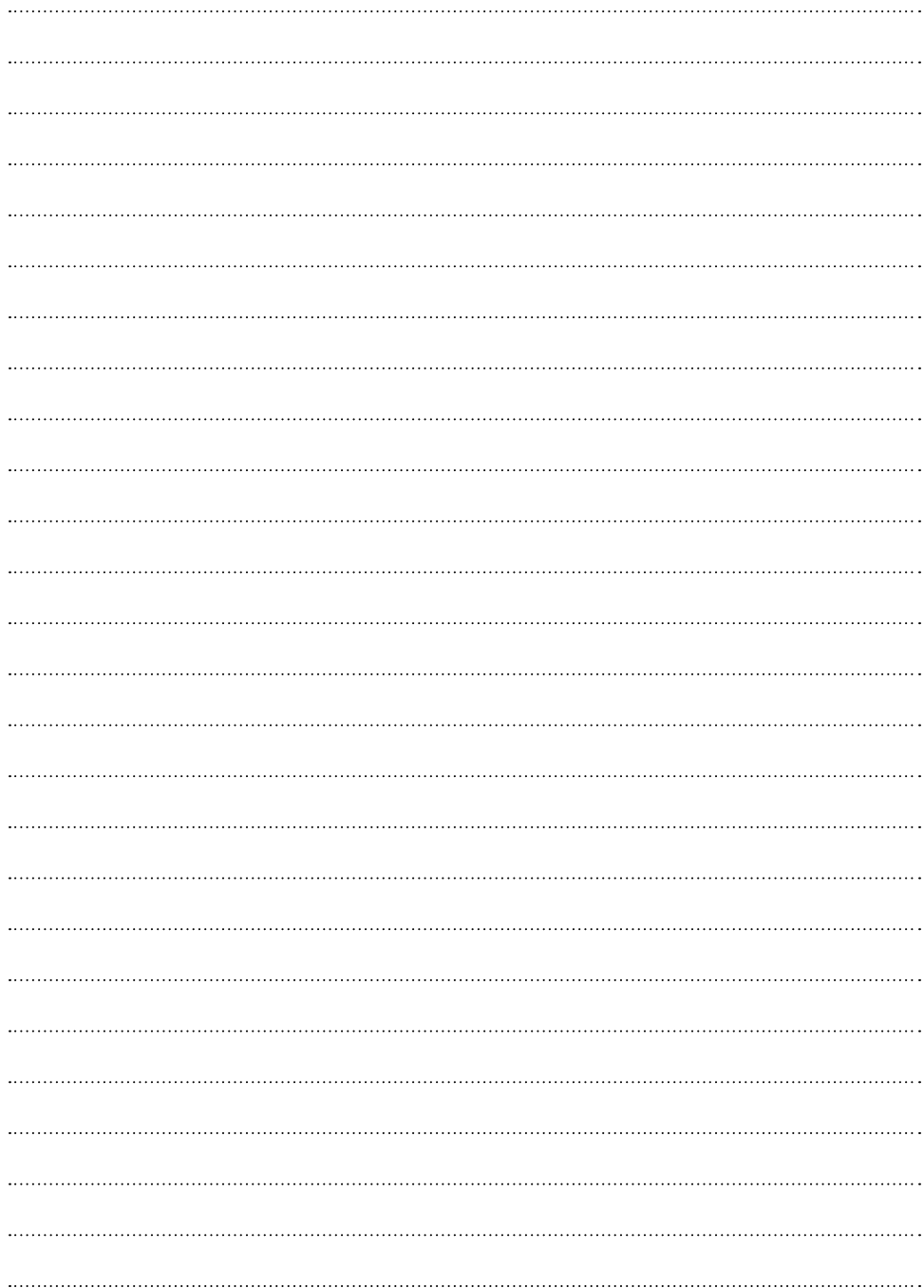








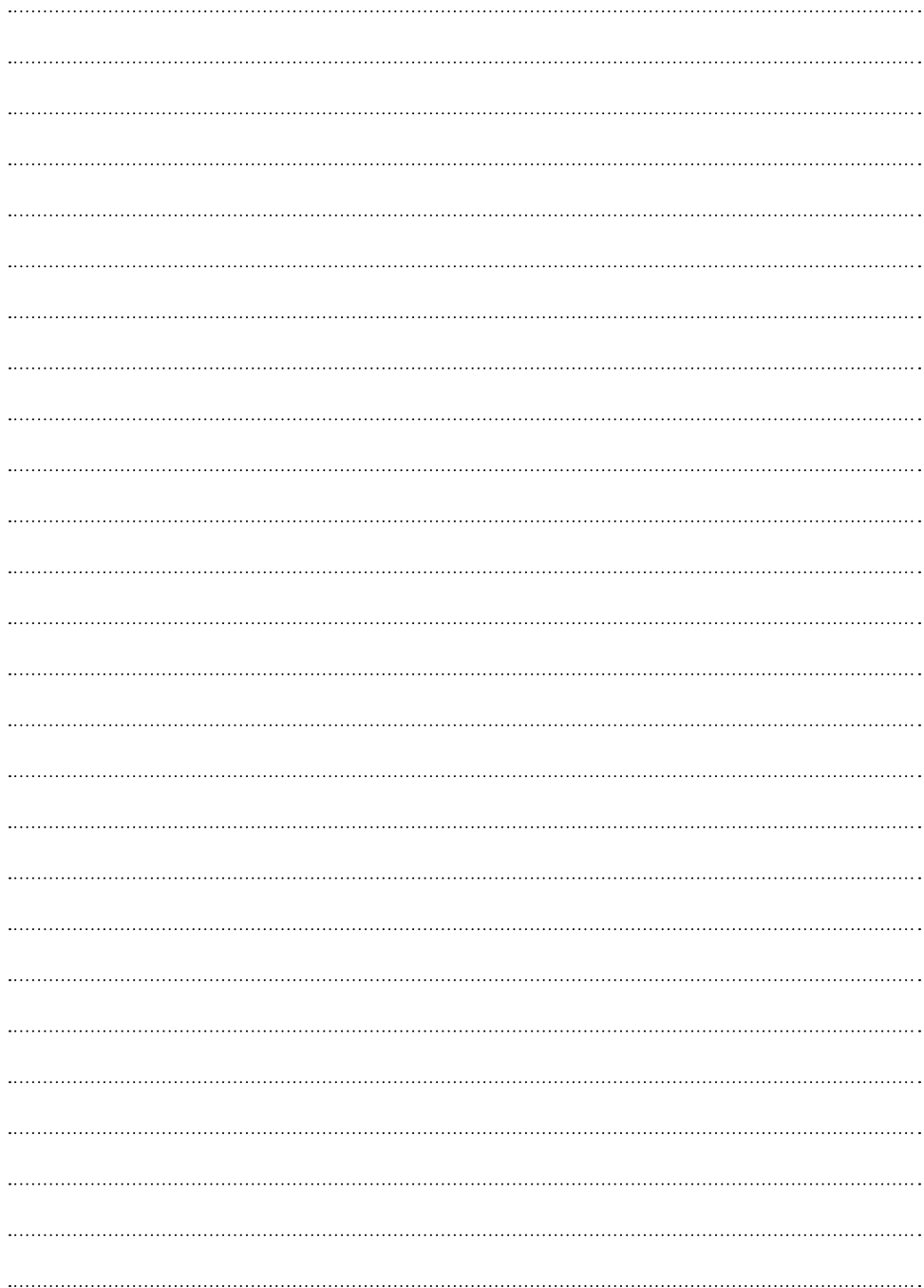


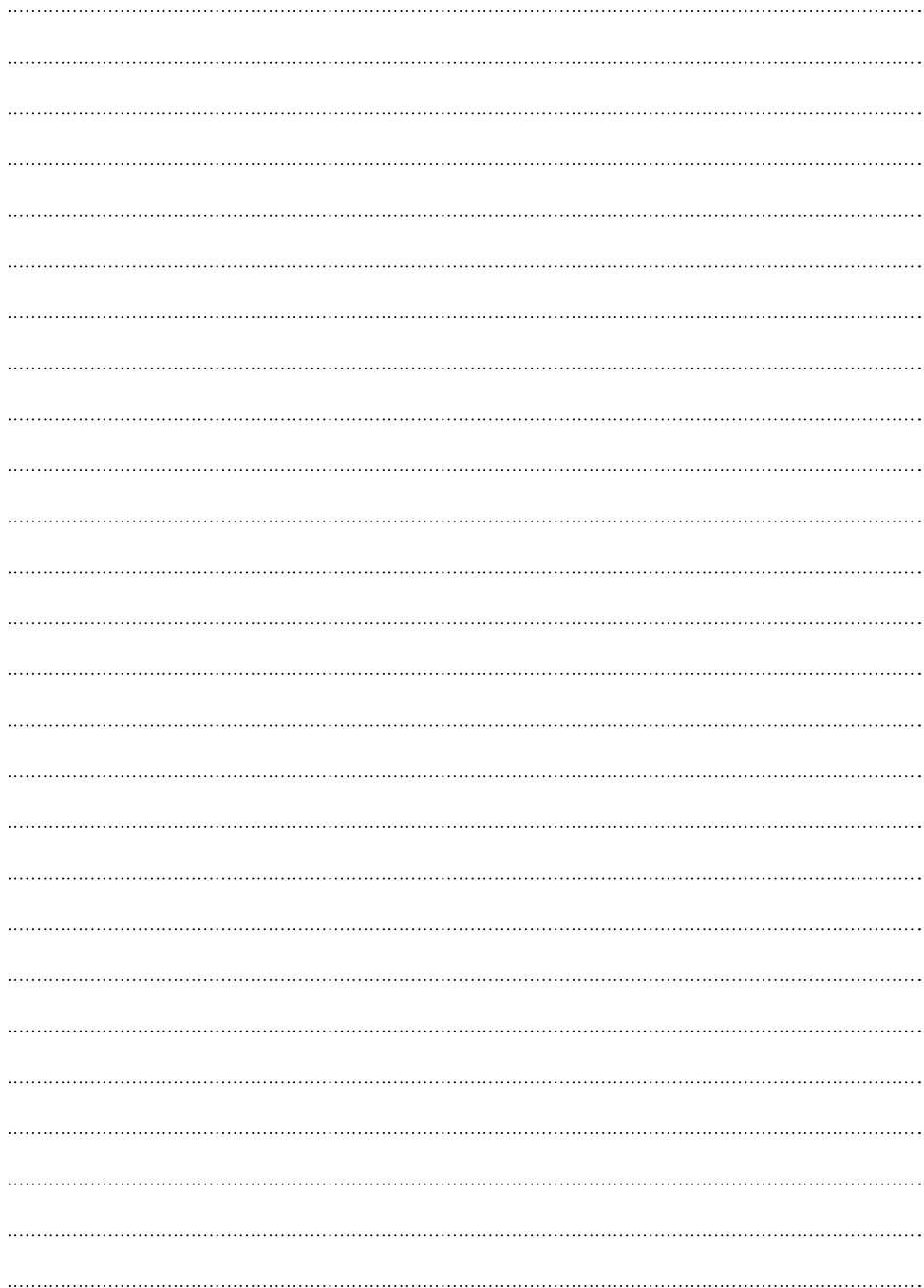


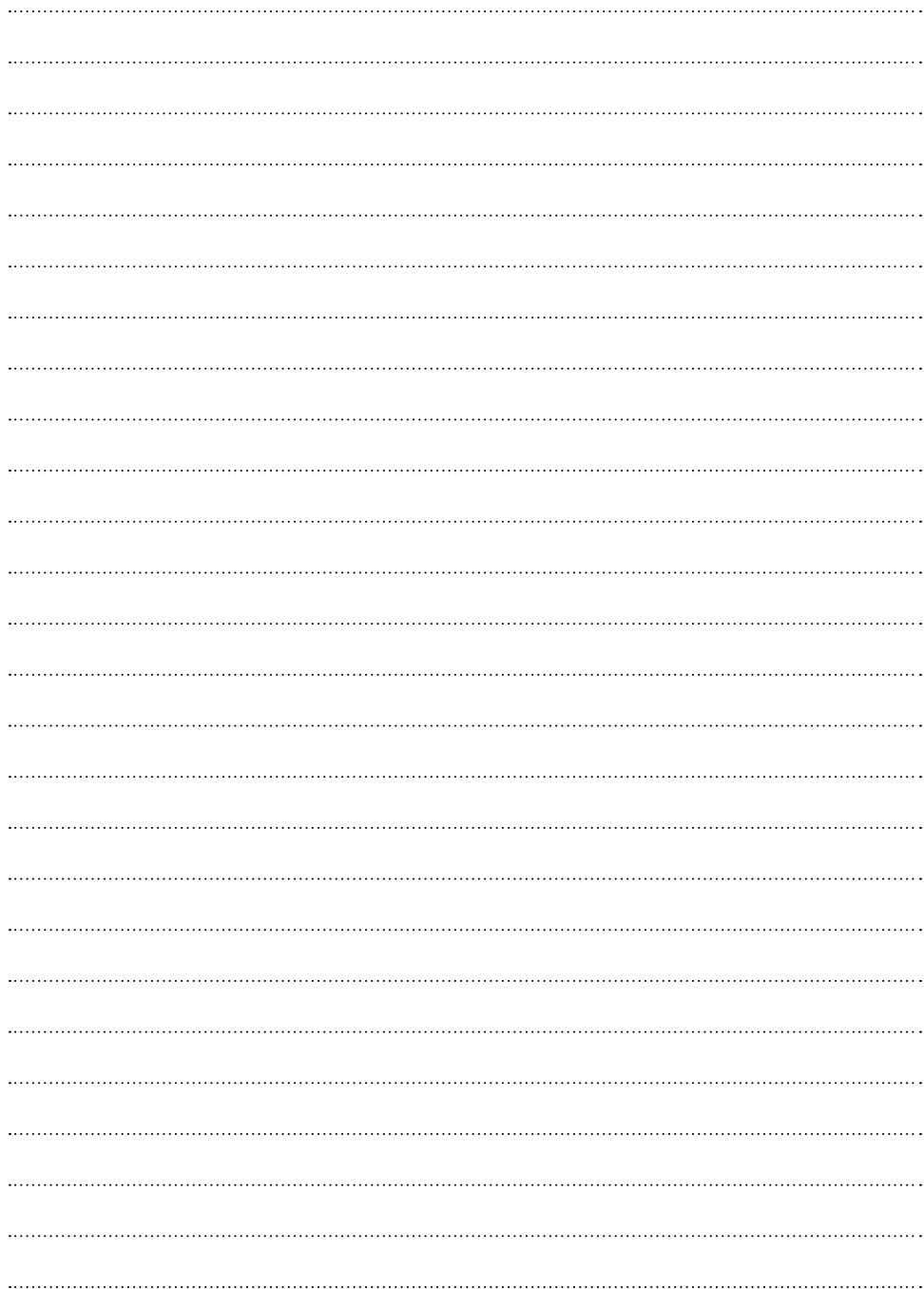


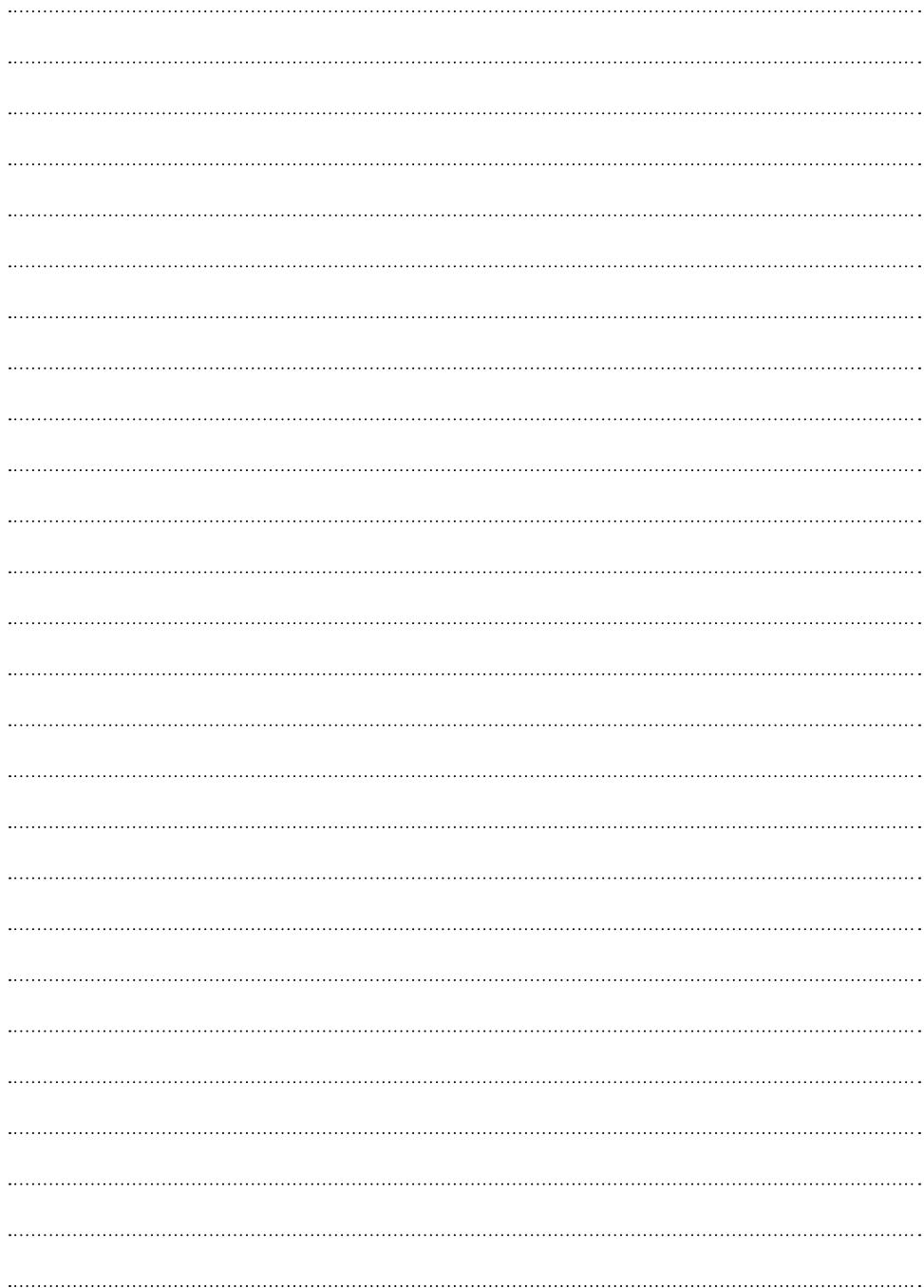


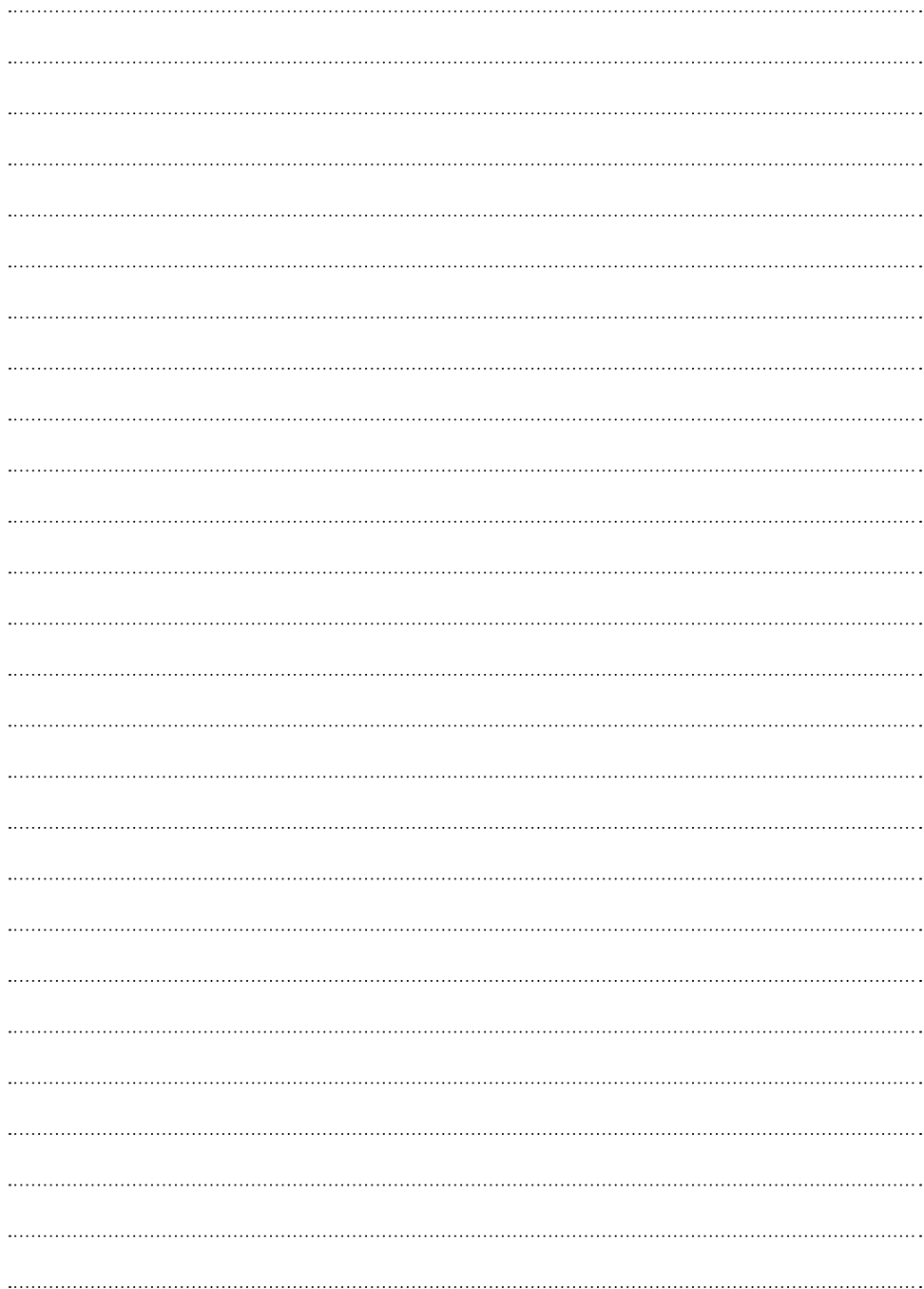


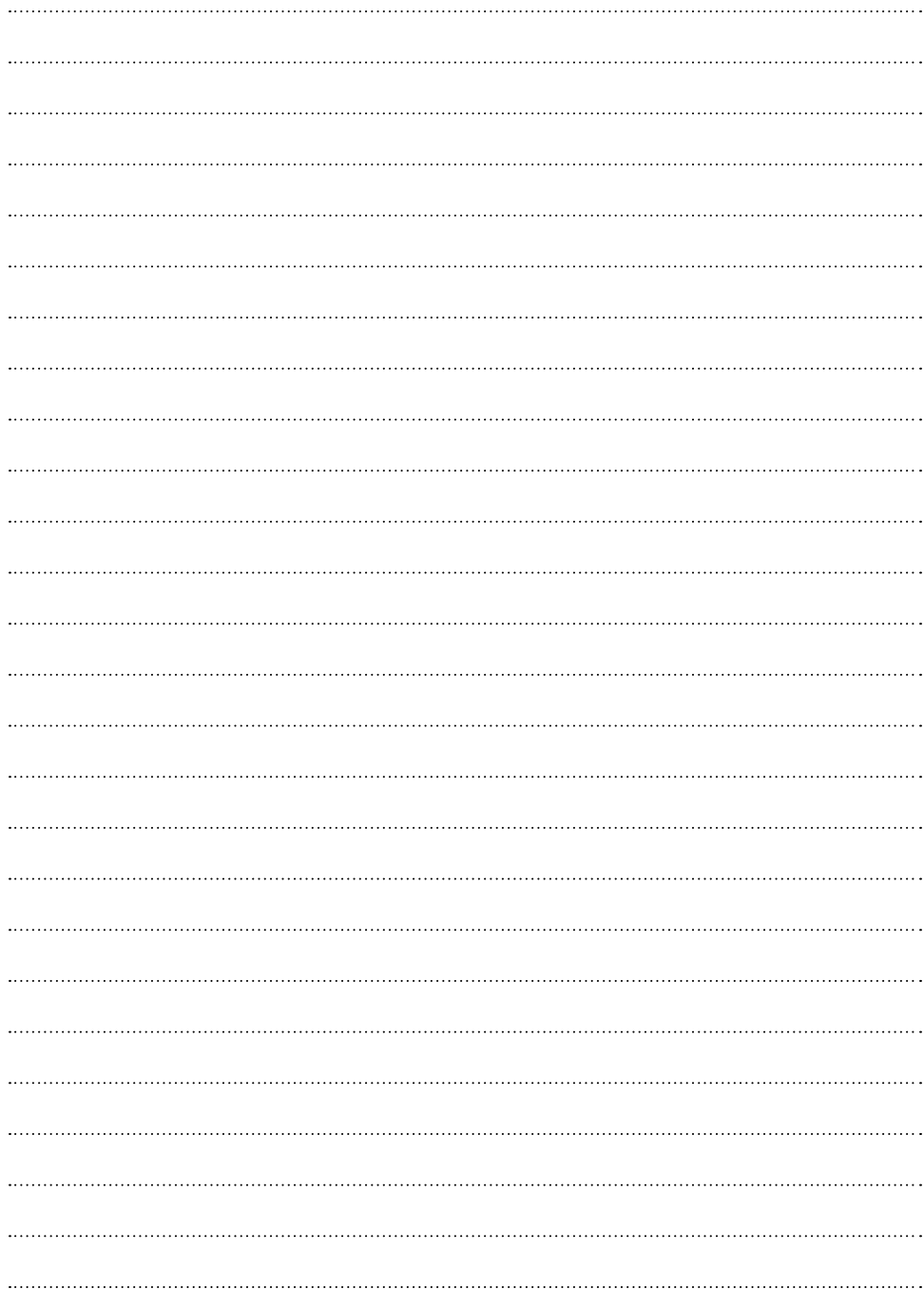


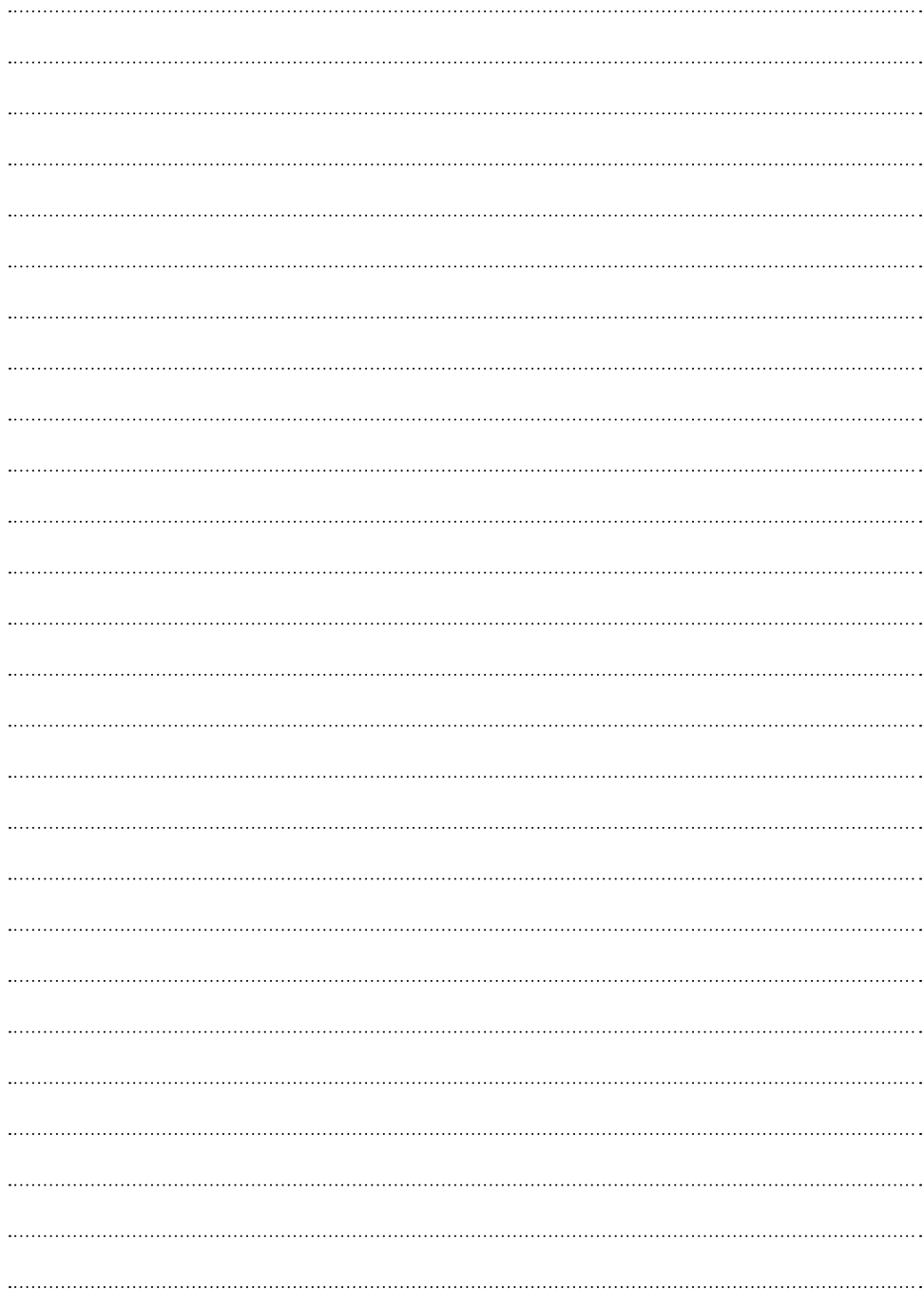








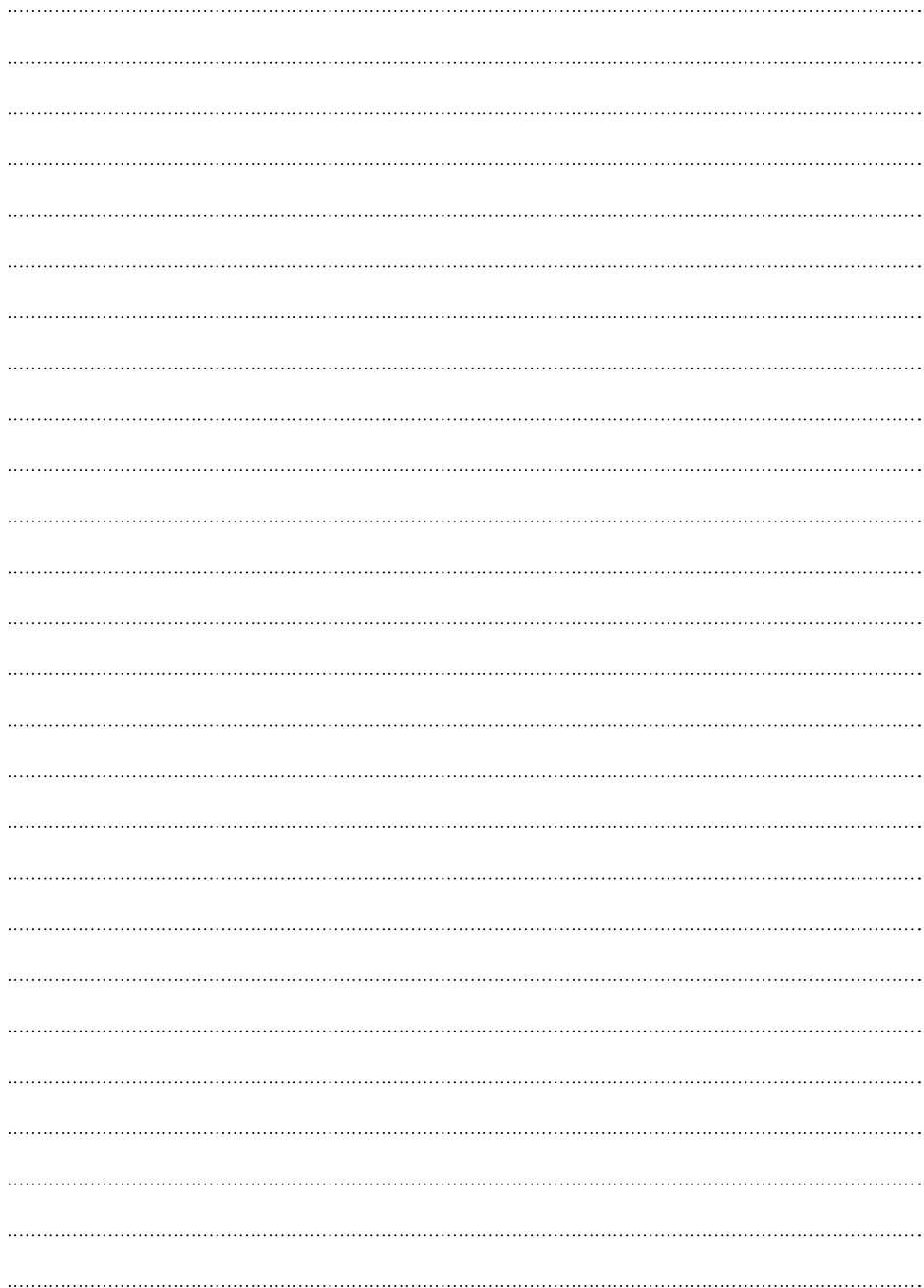


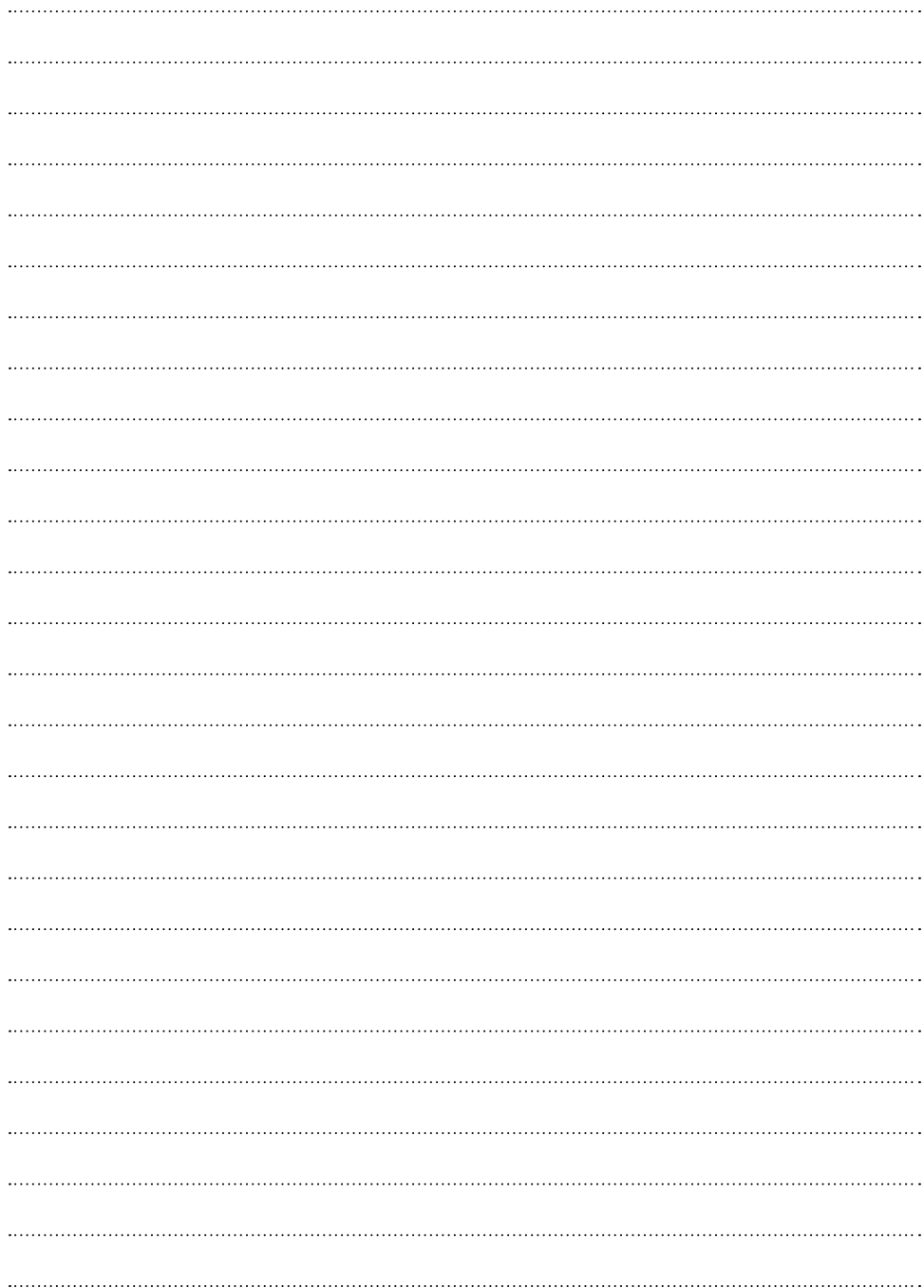


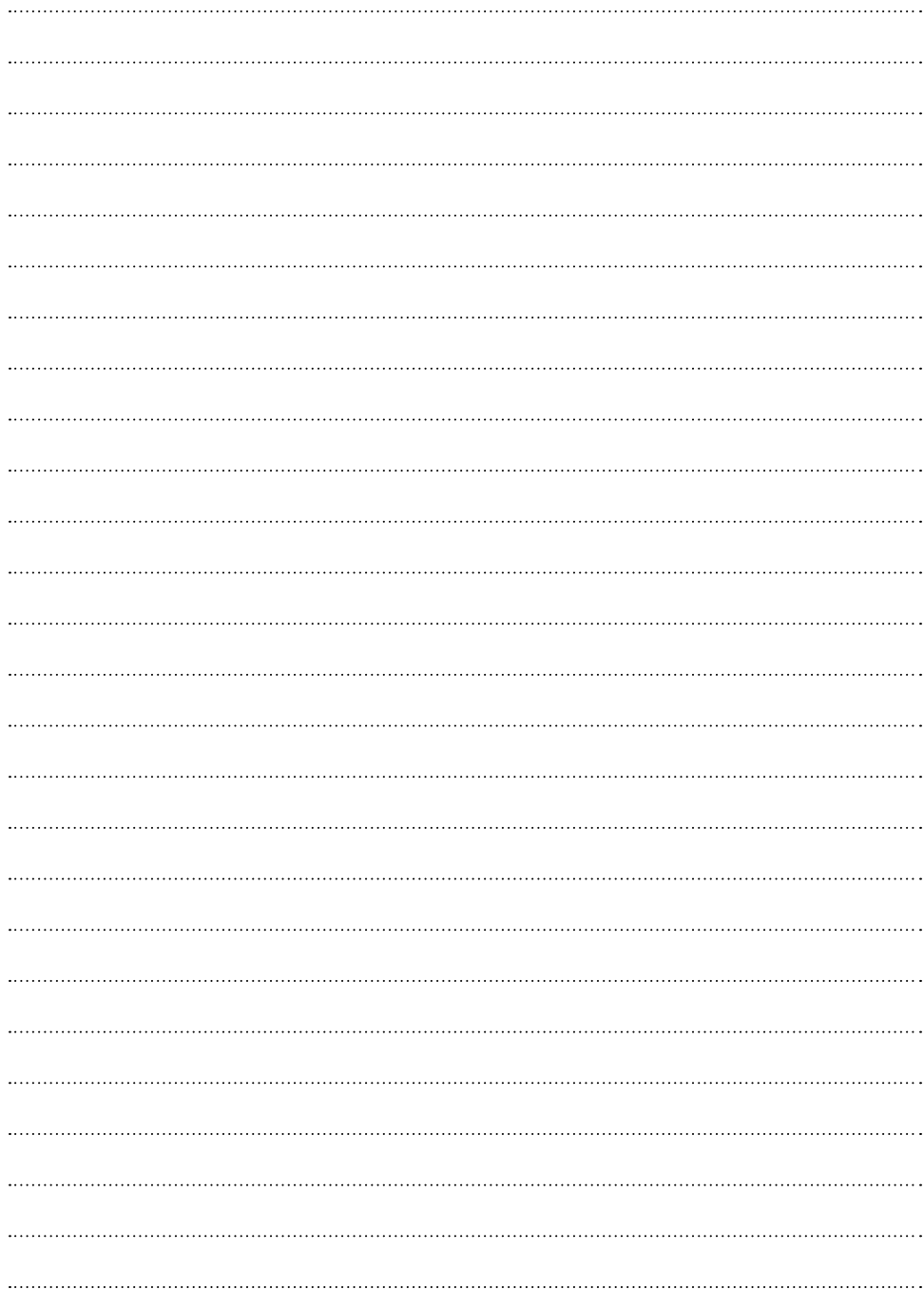


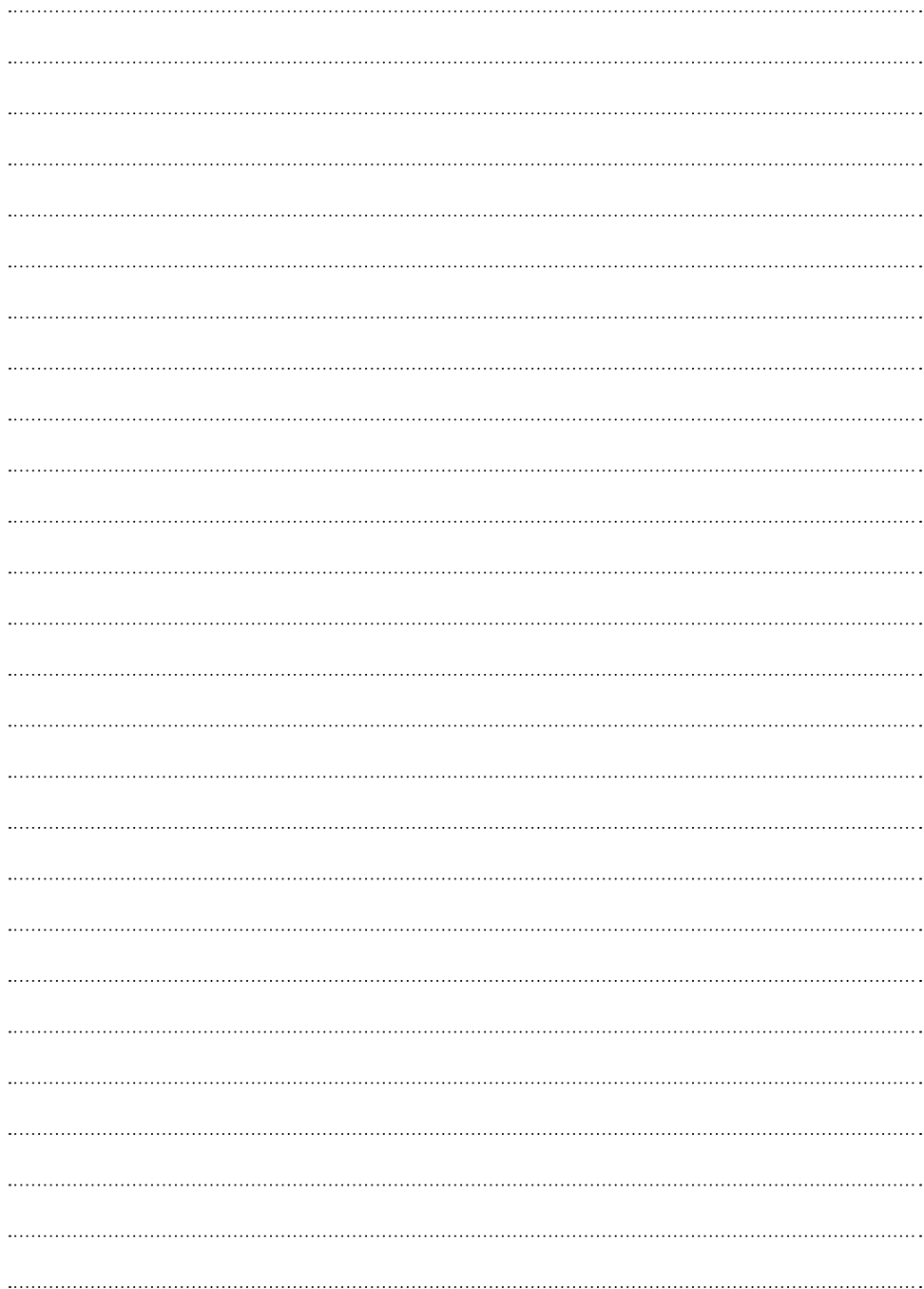


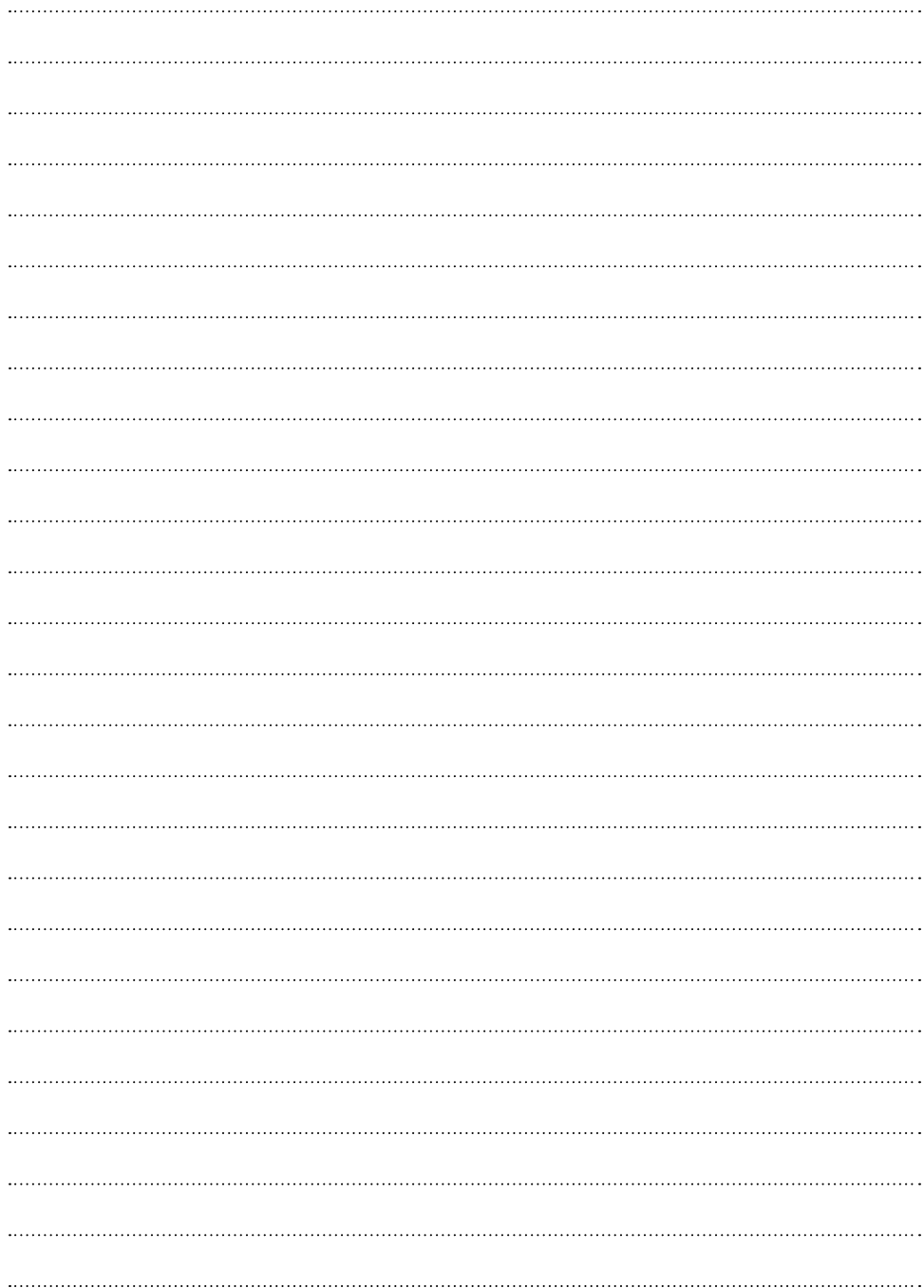










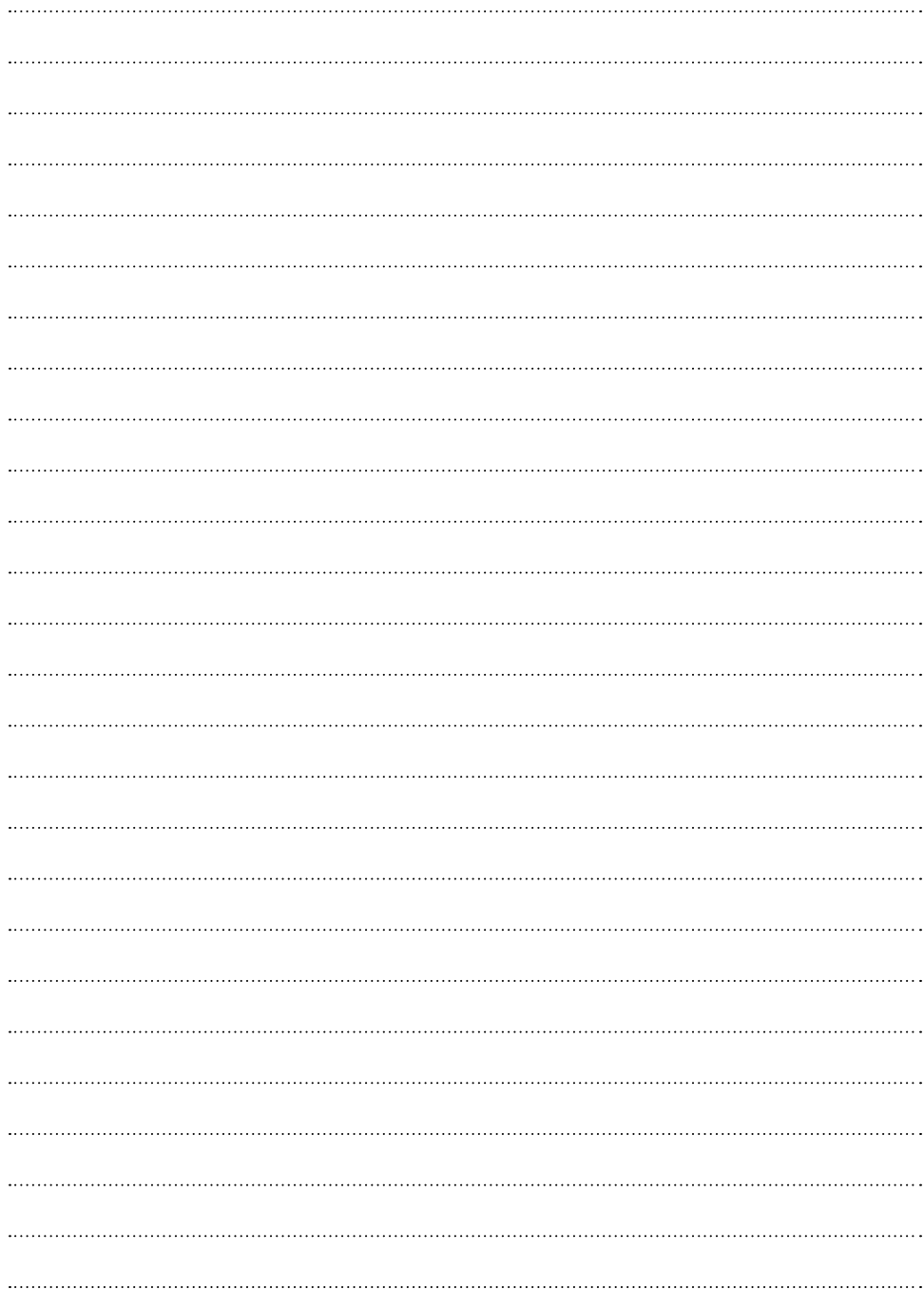


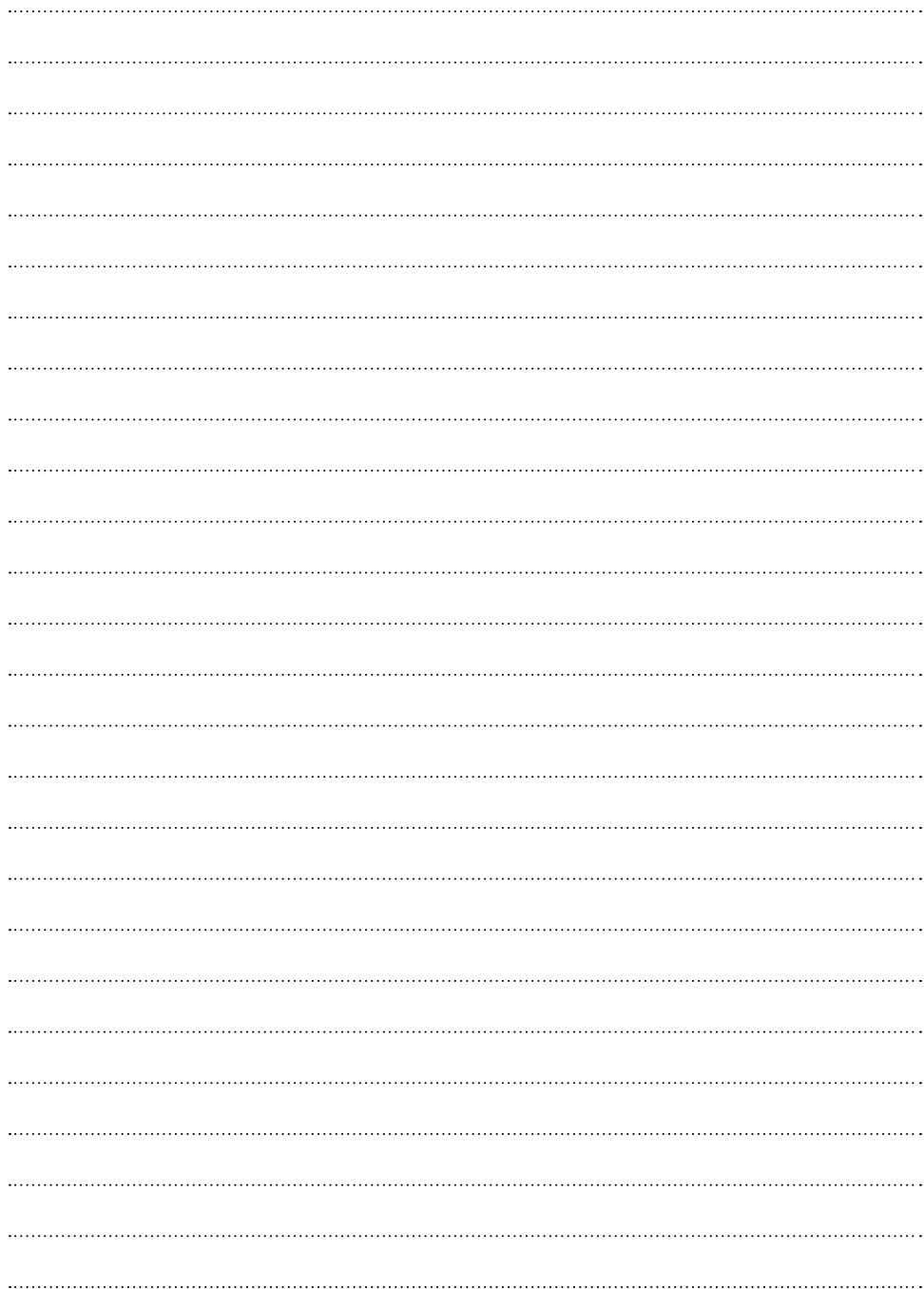


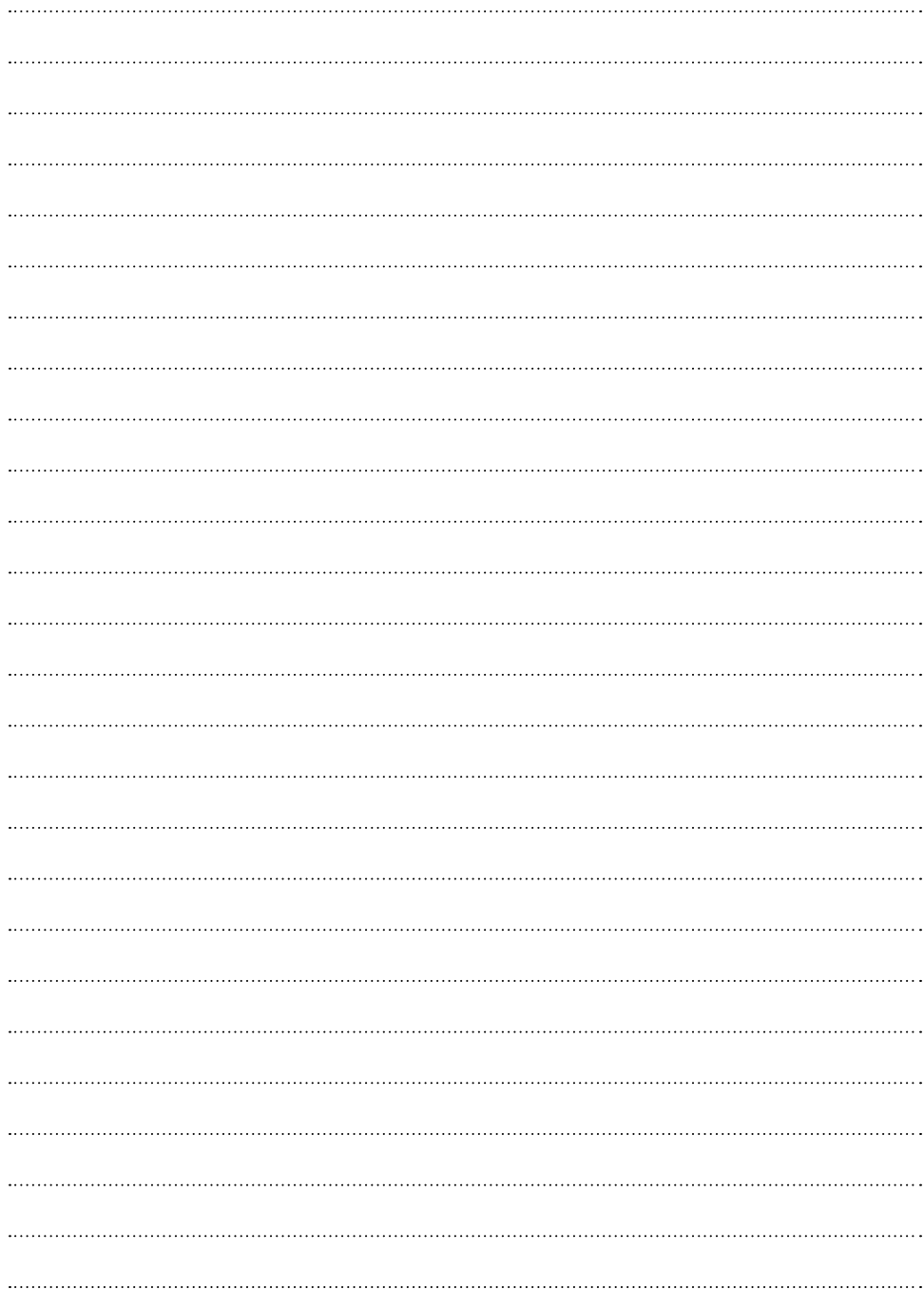


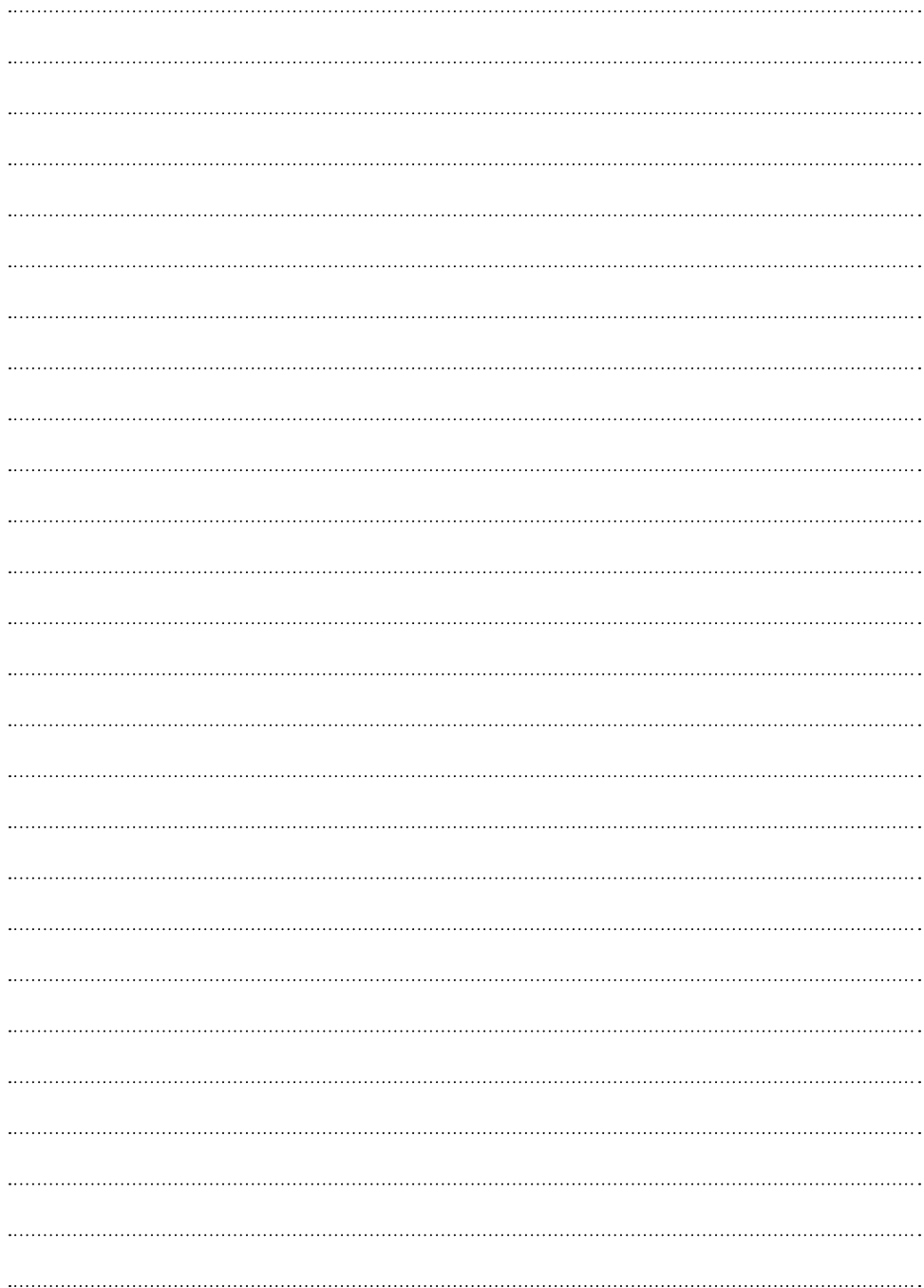


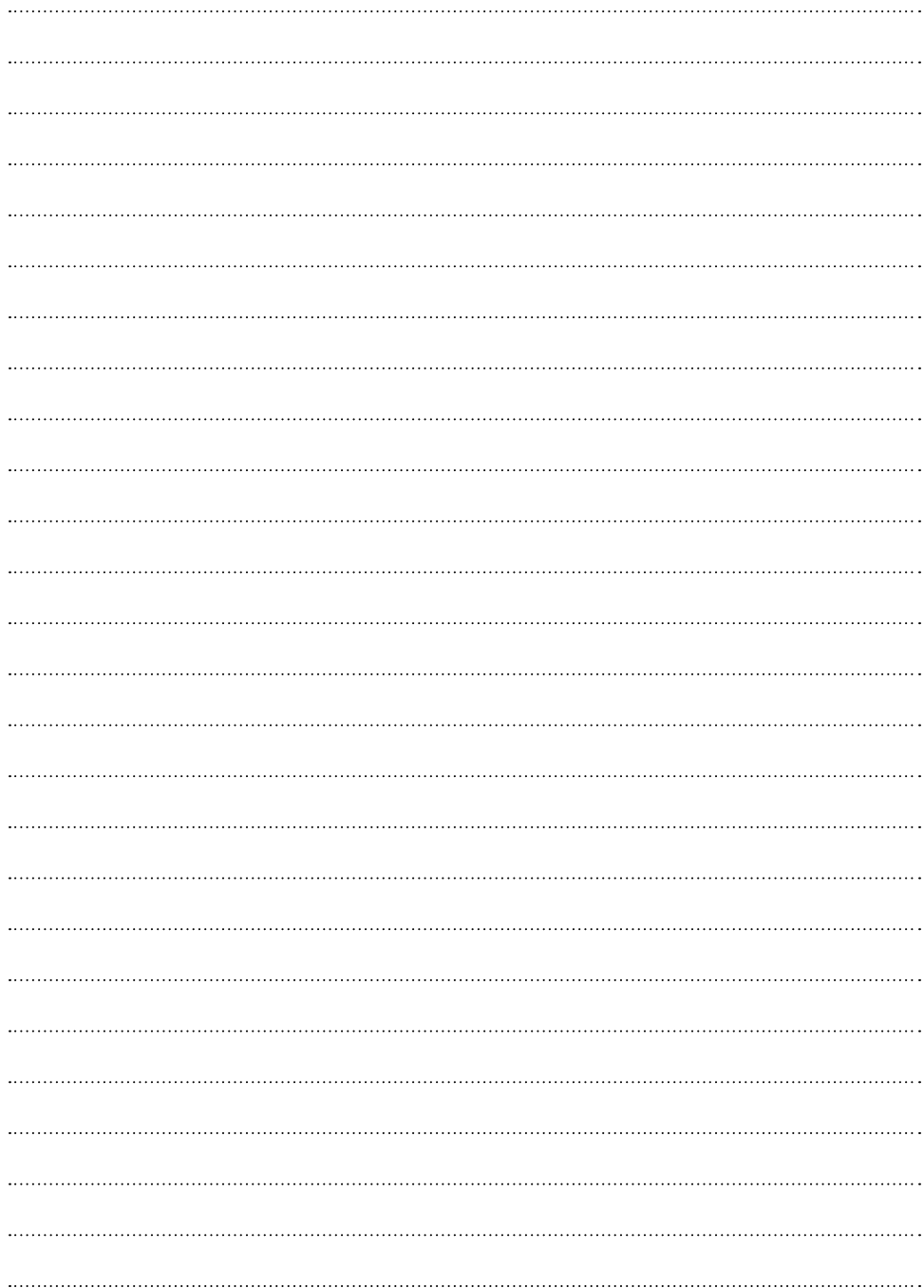








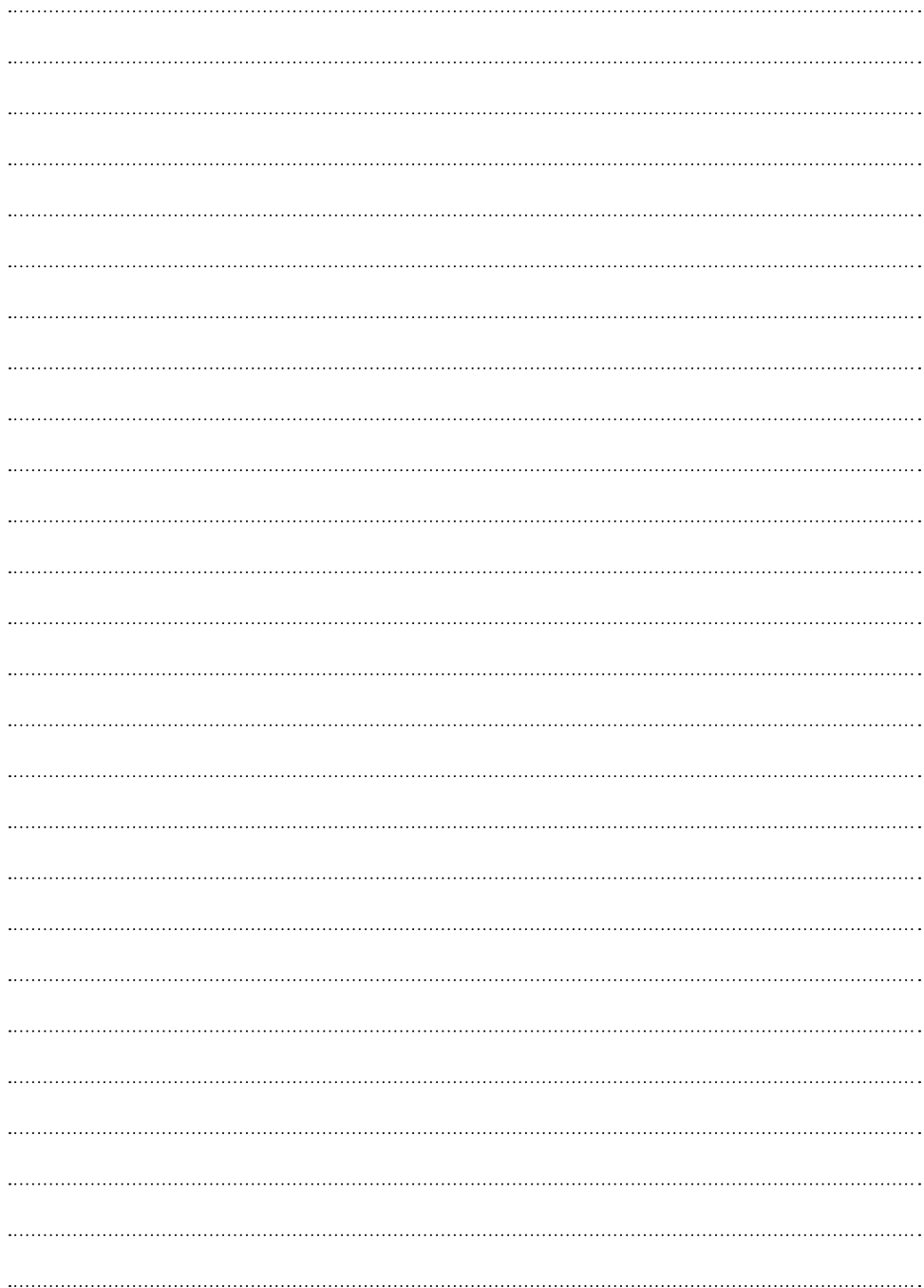


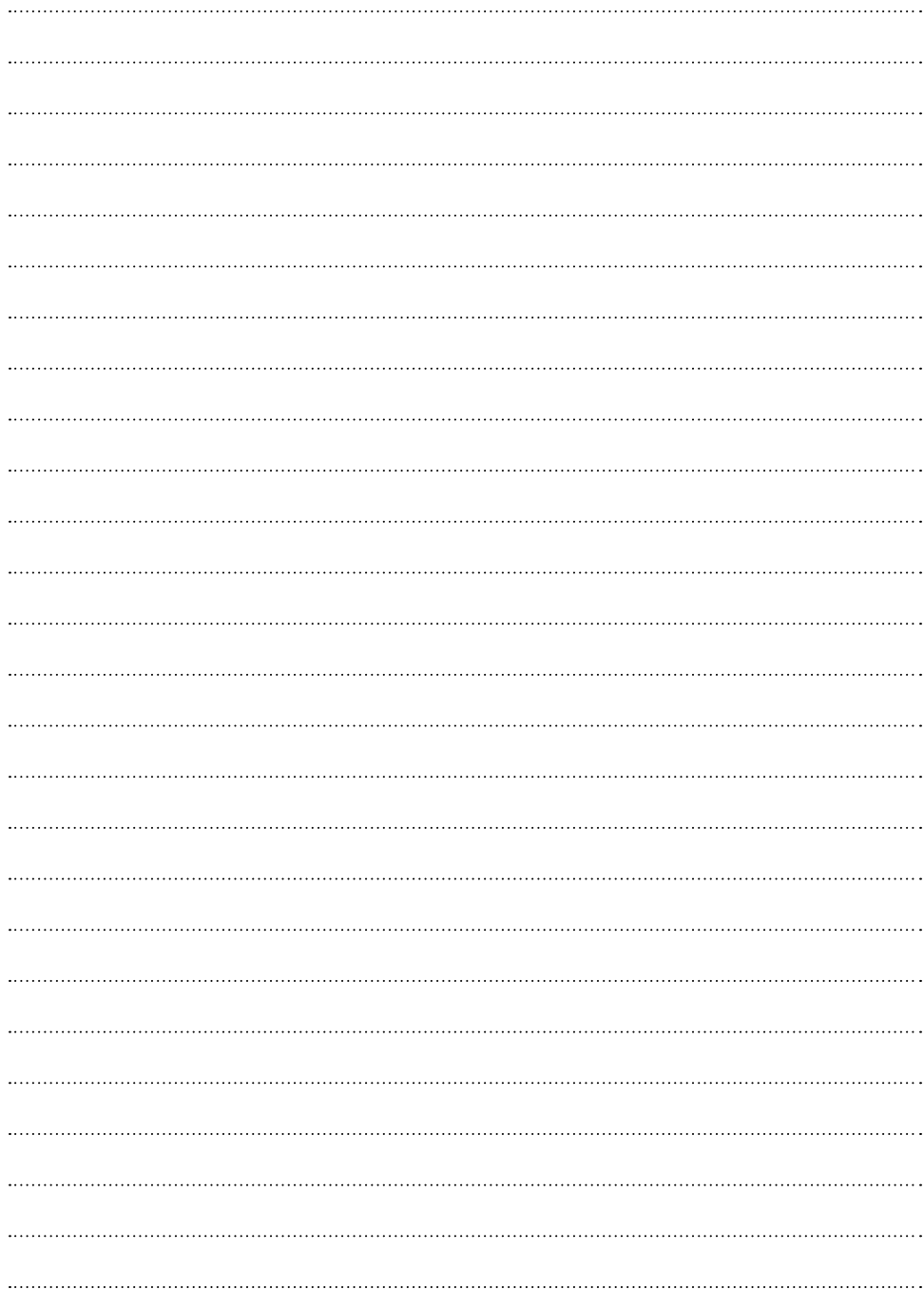


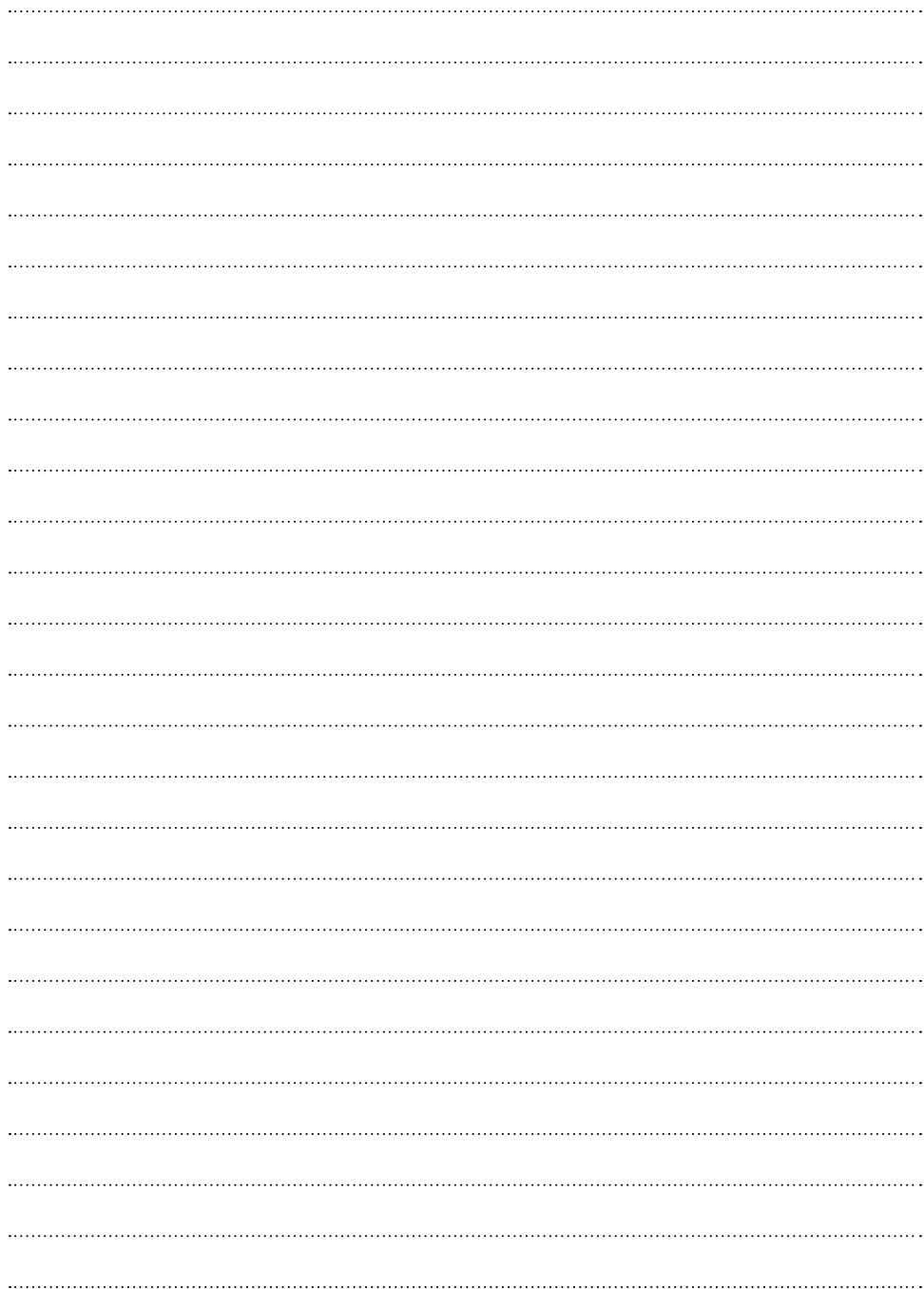


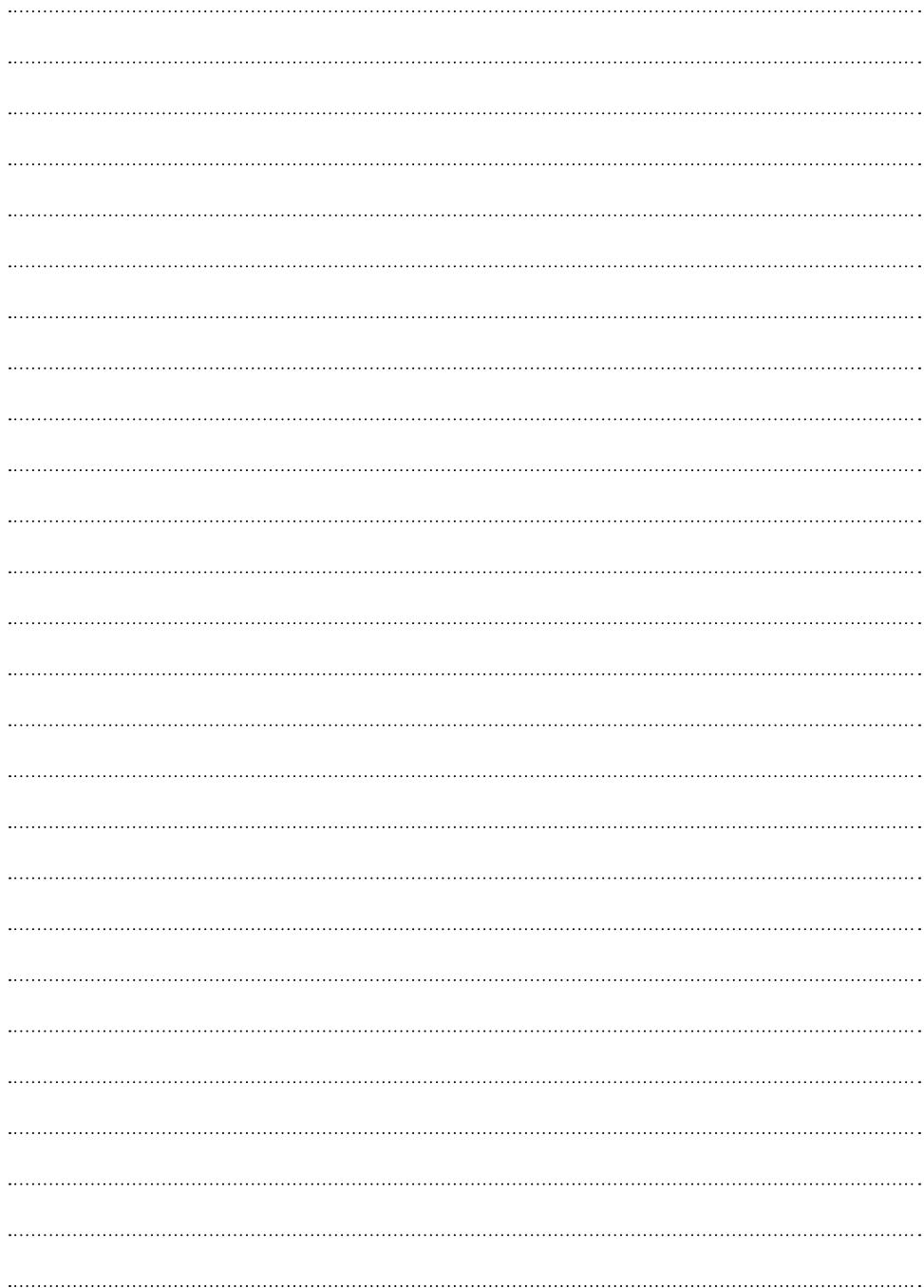


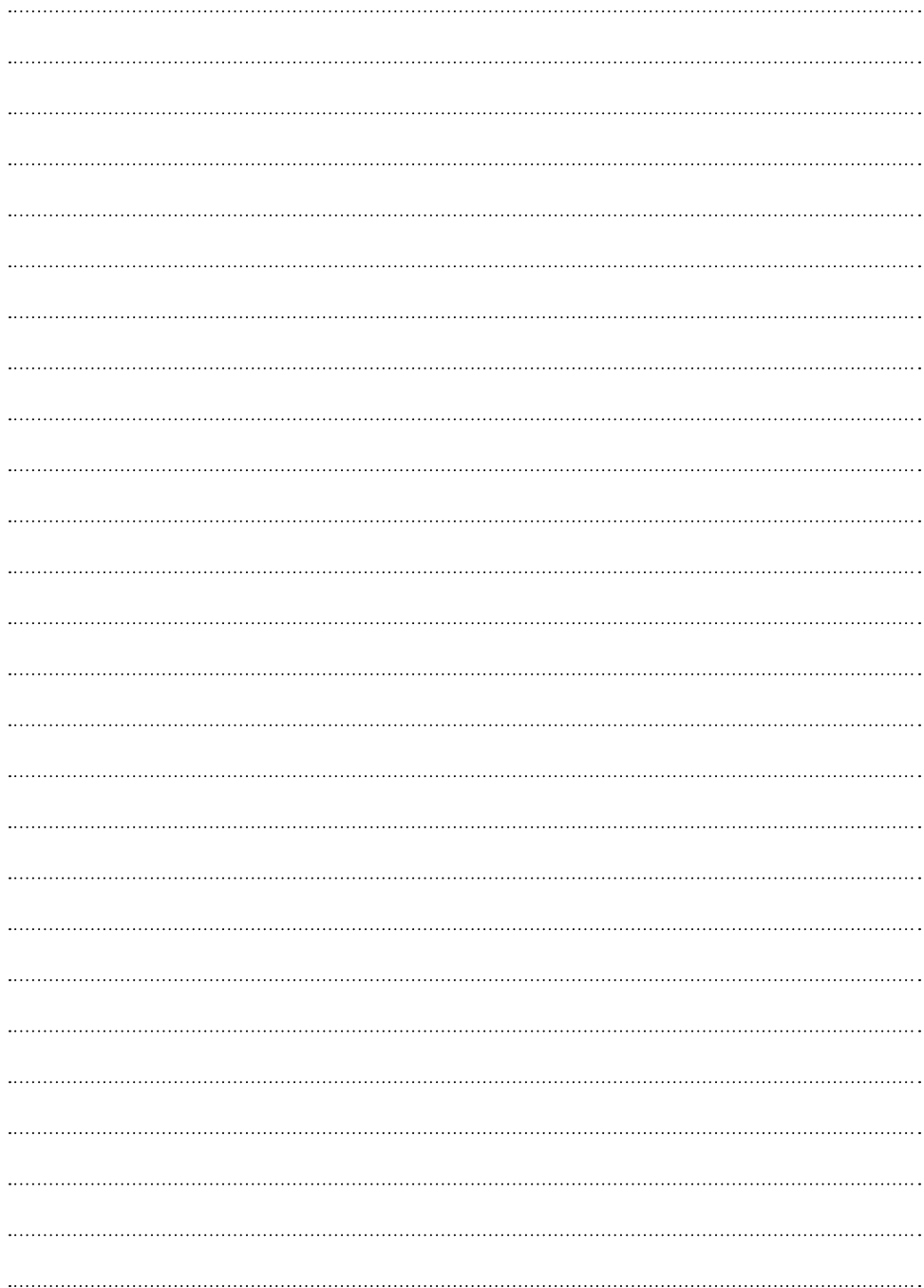


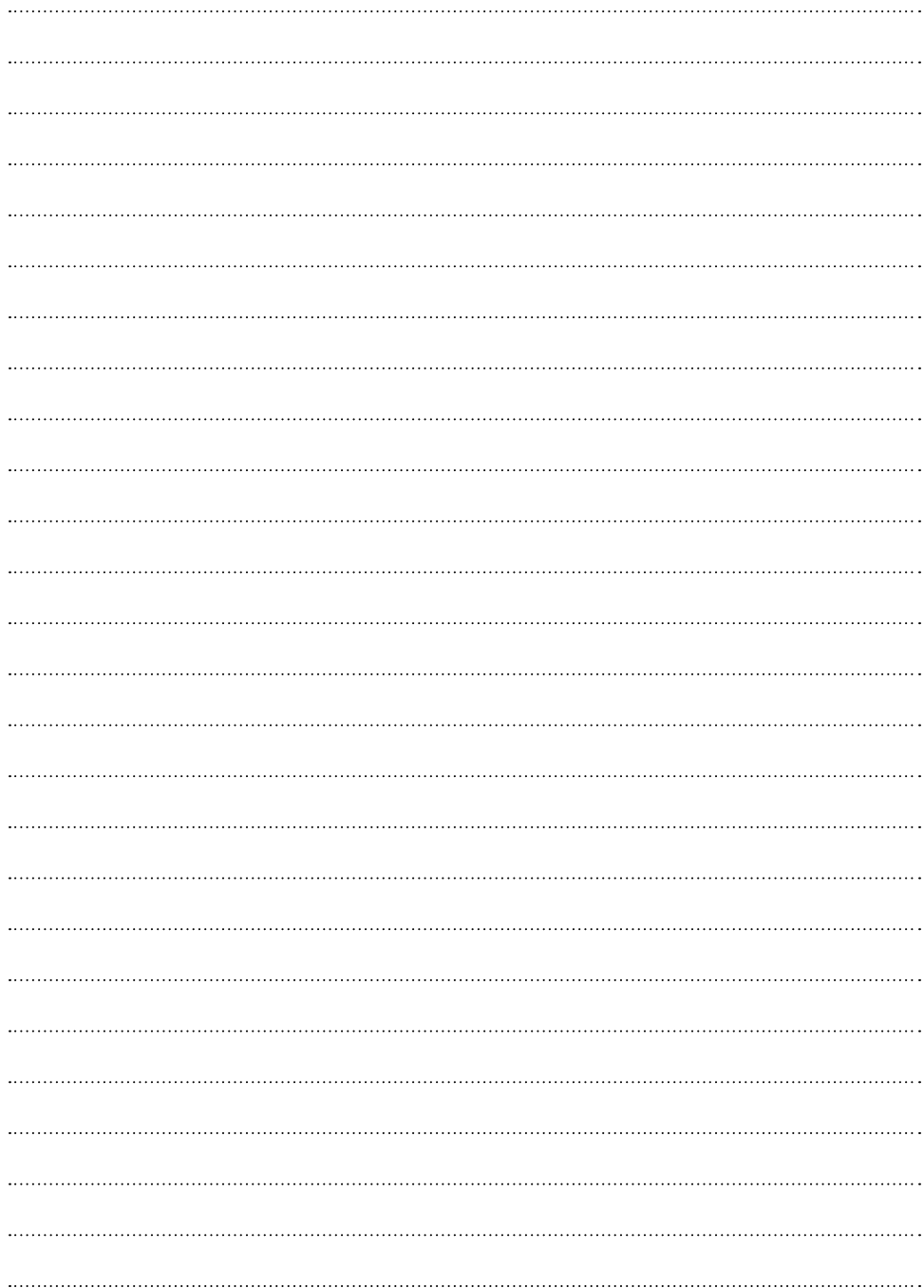










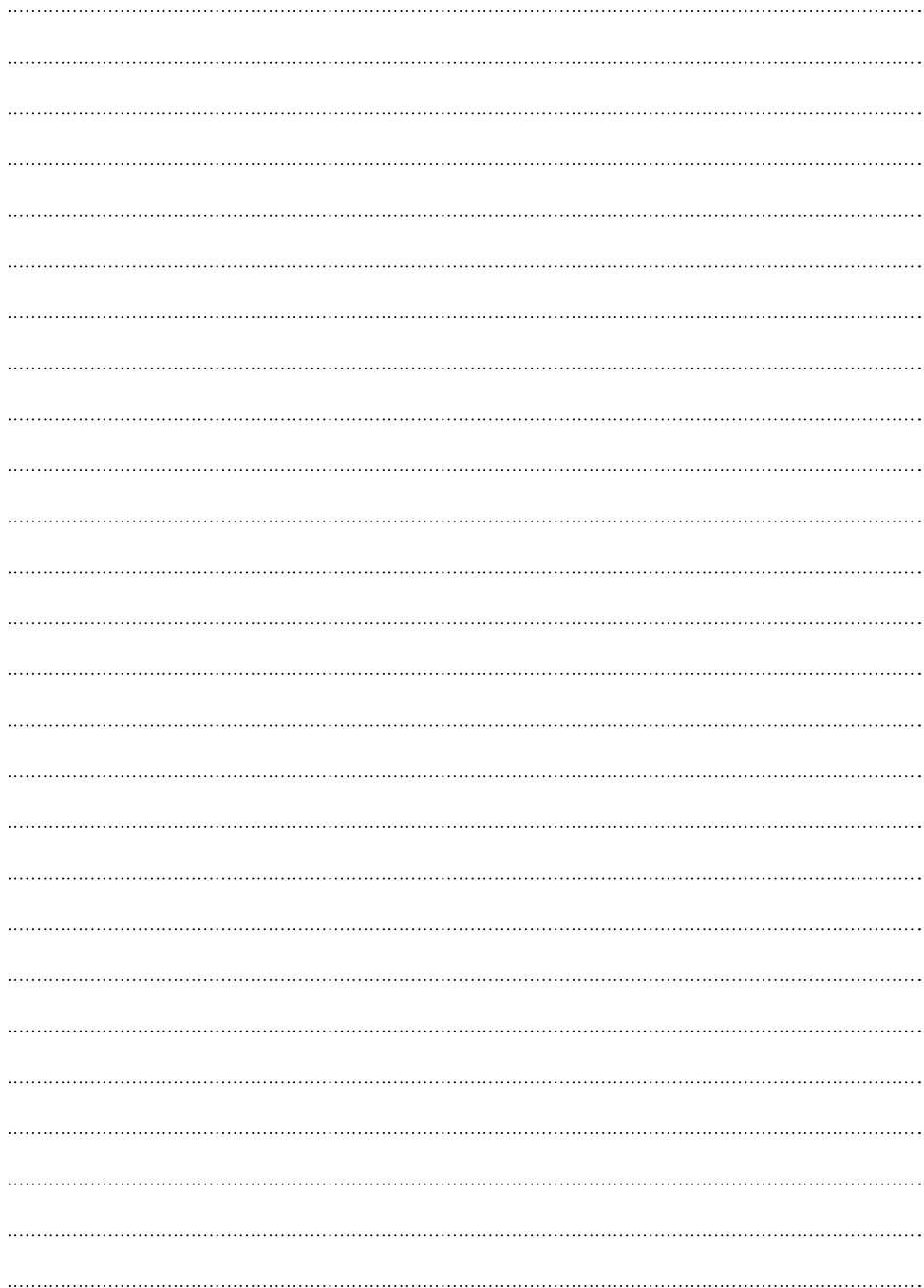


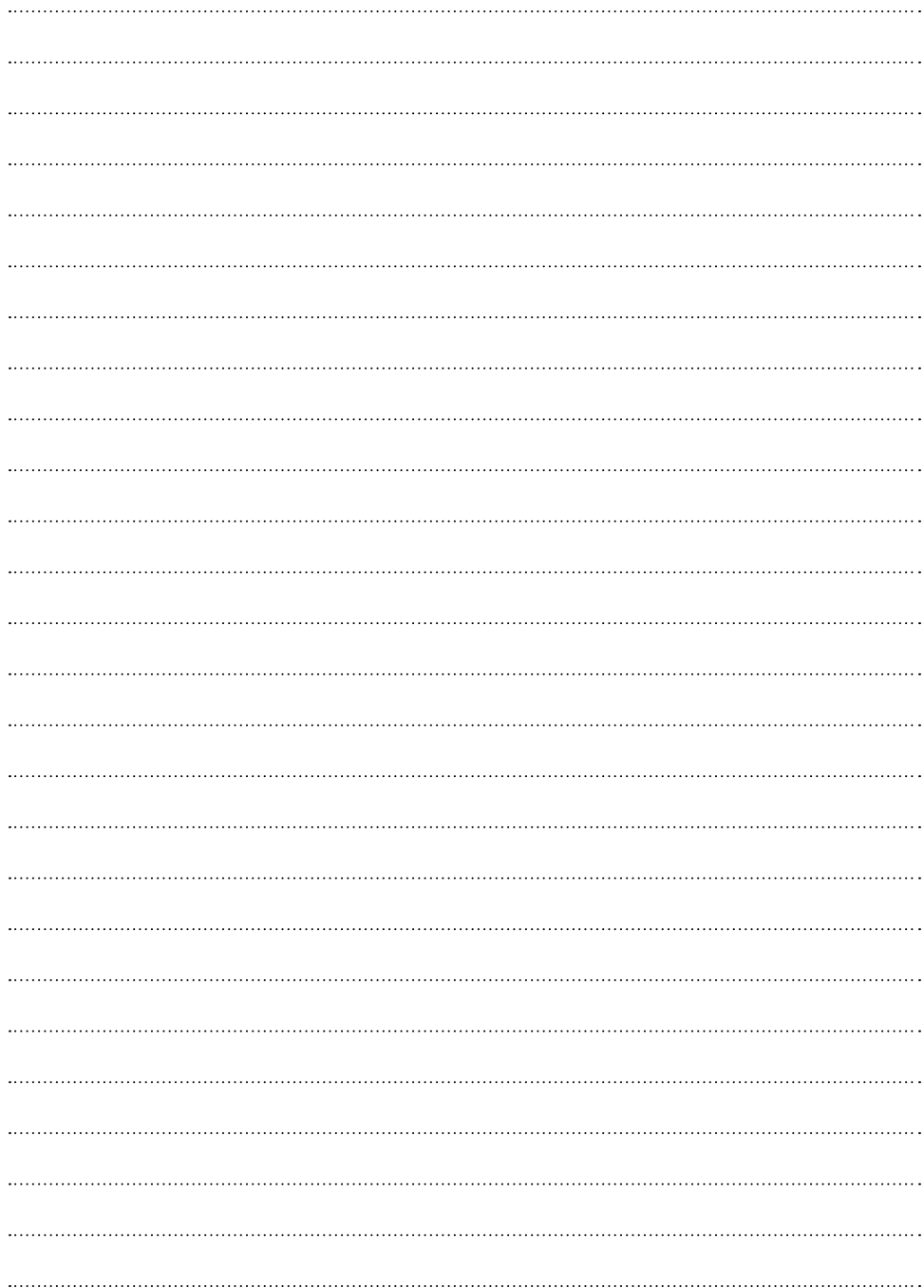


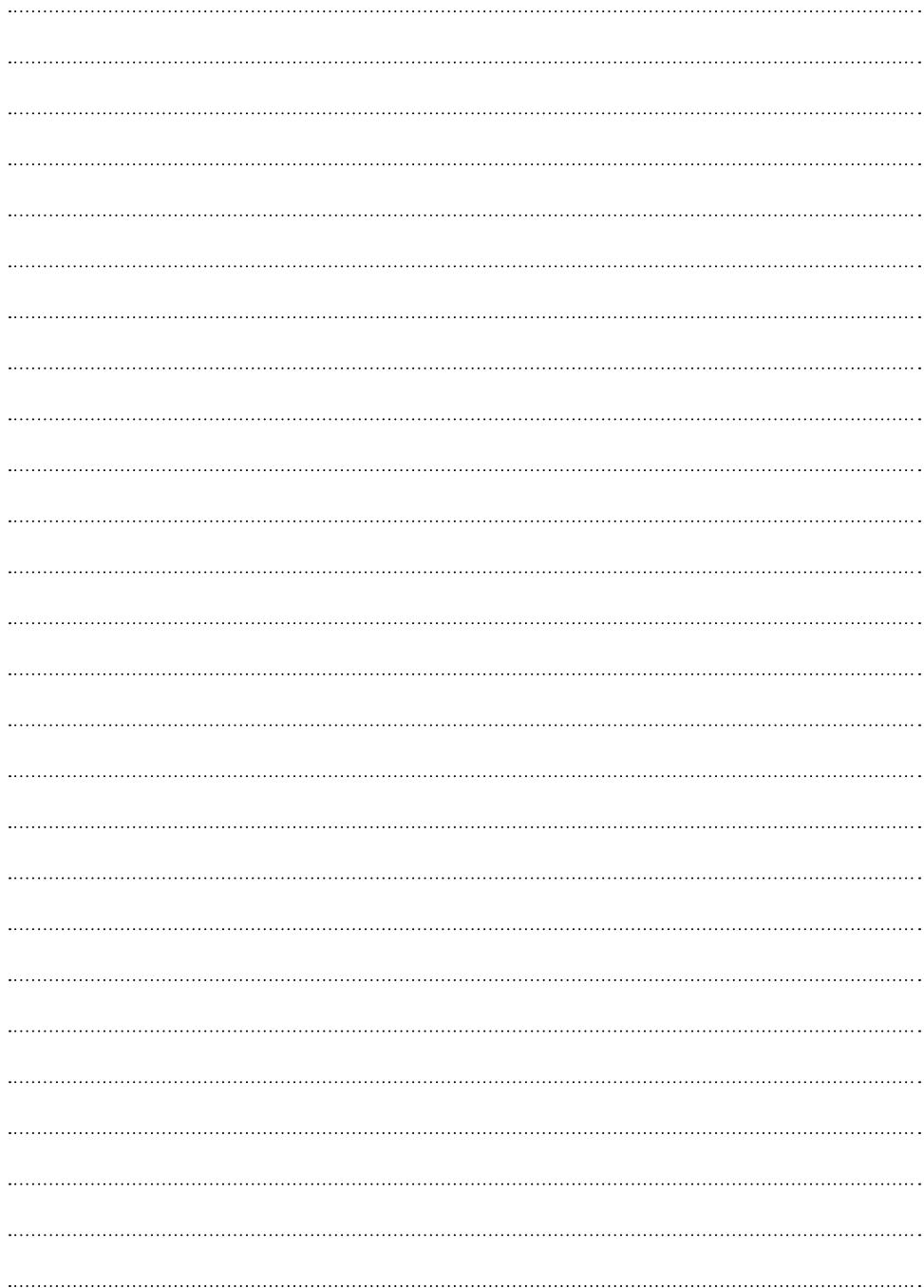


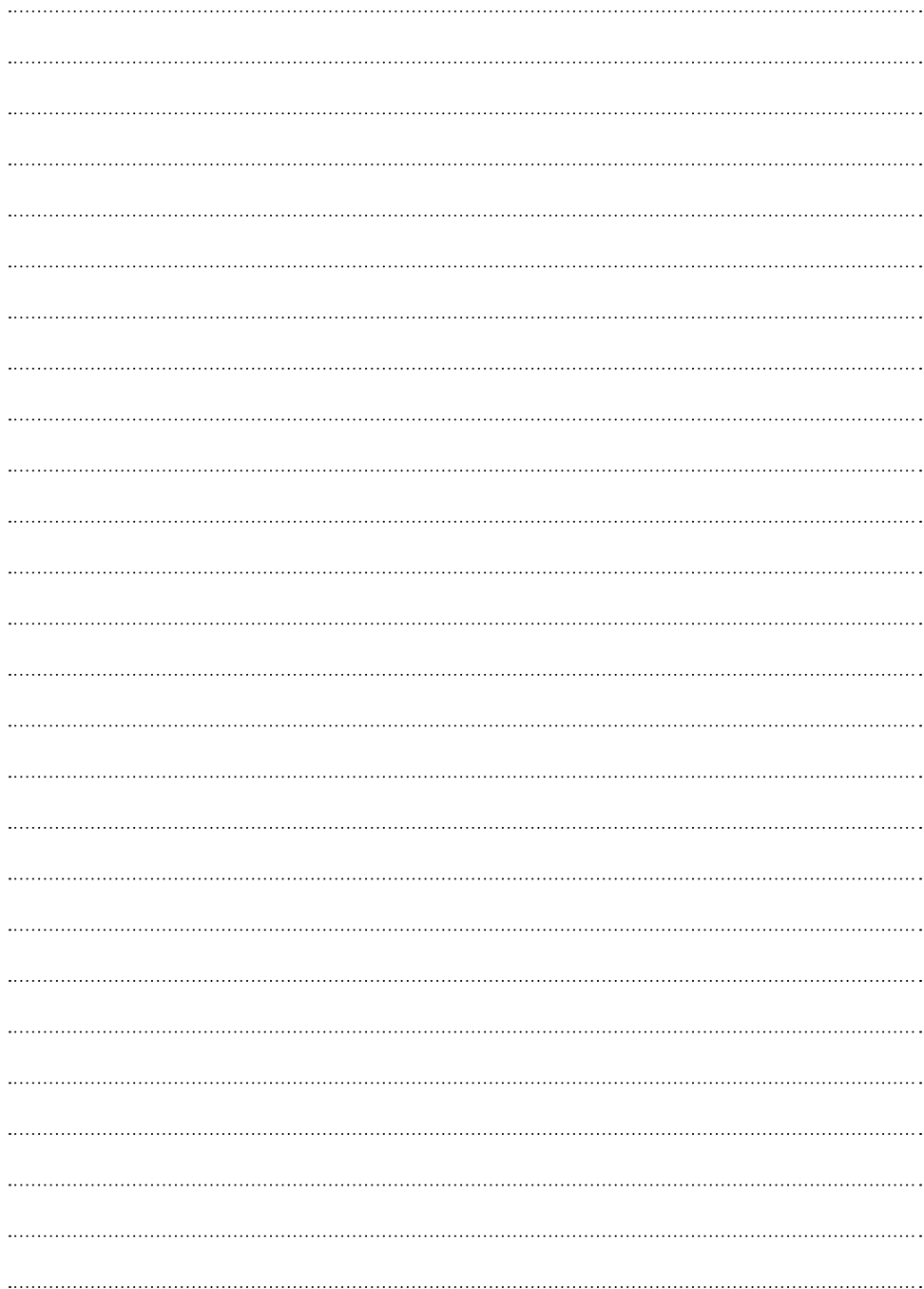


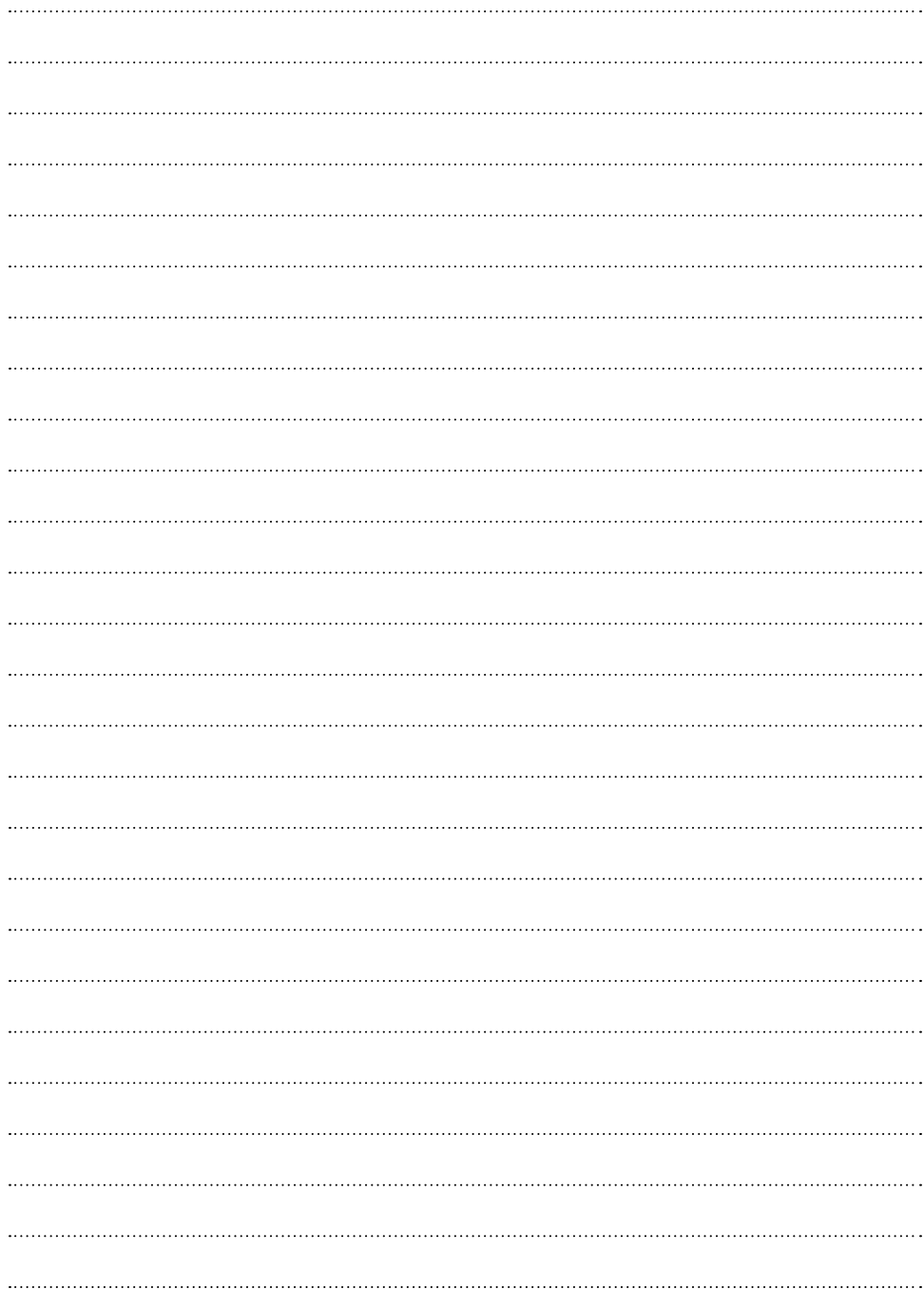


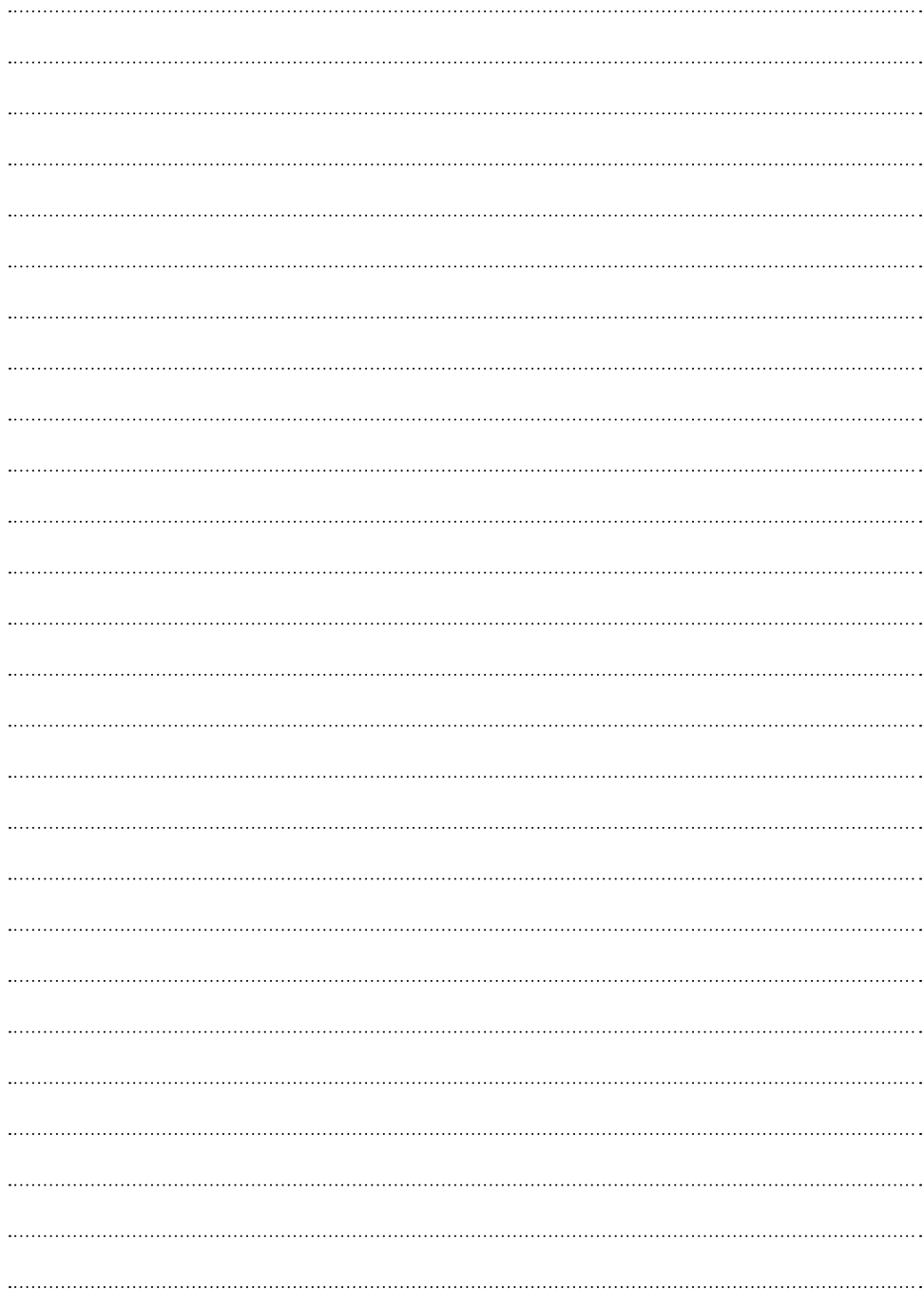


















---

# A FAMÍLIA

---

## PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

---

### A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*N*ÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança do Senhor” (Salmos 127:3).

Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutareas. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

---

*Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah, EUA.*

---

# O objetivo dos Seminários e Institutos de Religião

Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo e a confiarem neles, a se qualificarem para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, sua família e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial.

Para ajudá-los a alcançar essas metas, os professores e alunos dos Seminários e Institutos são especialmente incentivados a implementar os Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho.

## Os professores e alunos devem:

- Ensinar e aprender pelo Espírito.
- Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito.
- Estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso.
- Entender o contexto e o conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas.
- Identificar, entender, sentir a veracidade e a importância, e aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho.
- Explicar as doutrinas e os princípios do evangelho, falar a seu respeito e prestar testemunho deles.
- Alcançar o domínio doutrinário.



## SEMINÁRIOS E INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE  
JESUS CRISTO  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS

